

R. 281 / 1953

# Revista Feminina

ANNO XX - N.º 224



SAO PAULO



PREÇO 2\$000



## “Unidos para sempre, até a morte os separar.”

E este o caracter dos laços matrimoniaes no Brasil, onde uma alta moral religiosa tem protegido a sociedade contra as investidas vãs do divorcio, planta damnhina que não pôde medrar em terra christã como a nossa.

É em tal base de união até morte que se fundam os lares brasileiros, cujo característico é o espirito tutelar da esposa, guarda vigilante e incondicional da familia.

Mas para que a joven esposa possa arcar desde o inicio da vida conjugal com suas responsabilidades de zeladora do lar, é preciso que saiba defender a propria saude, contra os males periodicos a que está exposta todos os mezes. Para isto basta ter sempre na lembrança que para os *Incomodos de Senhoras* nada ha que se compare ao infallivel remedio

## A Saude da Mulher

# Para nossas assignantes

## REVISTA FEMININA

Fundada em 1914 por  
VIRGILINA DE SOUZA SALLES  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Praça da Sé, 53 - Palacete Sta. Helena  
Sala 710 — Phone: 2-6362  
SÃO PAULO

## EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	Um anno . . . . .	24\$000
	Com registro . . . . .	30\$000
	Estrangeiro . . . . .	40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adiantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

**CORRESPONDENCIA** Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelinha de Souza Salles.

### TABELLA DE PREÇOS DE ANUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Secção de anuncios:	Prego par vez
1 pagina . . . . .	200\$000
1/2 " . . . . .	150\$000
1/4 " . . . . .	75\$000
1/8 " . . . . .	40\$000
<b>Secção "Vida Feminina":</b>	
1 pagina . . . . .	360\$000
1/2 " . . . . .	190\$000
1/4 " . . . . .	100\$000
1/8 " . . . . .	60\$000
<b>Texto:</b>	
1 pagina . . . . .	500\$000
1/2 " . . . . .	300\$000
1/4 " . . . . .	180\$000
1/8 " . . . . .	100\$000

Anuncios em tricomia só acceptamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

Agentes no Rio de Janeiro:

Agencia Will, rua da Alfandega, 69

Unicamente as

SECÇÃO DE ENCOMIEN- nossas leitoras, gos-  
DAS E INFORMAÇÕES sarão das regalias  
que lhes offerece-

## Uma cutis nova consegue-se mediante a Cera Mercolized

Debaixo da epiderme exterior da cutis do rosto ha uma outra pelle de tez fresca tão bella e louca como a das crianças, pelle esta que é posta em manifesto pela Cera pura Mercolized applicada de accordo com as respectivas instrucções. Toda dama que se sinta acabrunhada porque tenha o seu rosto murcho e envelhecido, deve incontinenti recorrer á afaçada e conhecida Cera Mercolized que póde ser adquirida em toda pharmacia. A dama que assim proceda constatará, em breve, o desaparecimento da pelle murcha que recuperará todo seu aspecto juvenil.

A legitima "CERA PURA MERCOLIZED" é vendida somente em latas douradas de dois tamanhos. — Preços de venda no Brasil Rs. 12\$000 e Rs. 7\$000.

mos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado).

Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta

Pedimos que toda correspondencia mesmo em se tratando de leitoras antigas e embalatrizes, venha acompanhada do respectivo endereço por extenso.

## O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro de mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço:

"Revista Feminina" — Secção de compras. —  
Praça da Sé, 53, - Palacete Sta. Helena.



Poderoso Antiseptico, infallivel em todas as molestias dos orgaos genitales da mulher

O uso das lavagens diarias com o GYROL, previne as unias trocamos lavas, previne de modo certo as infeccoes da vagina. Em caixa com 20 papas — Preço \$5000

NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

# GYROL

ANDAR 13 PRAT  
EST. 19 TUBO CARD

# VIDA FEMININA

## VERA SERGINE

Numa época em que o theatro entrou em franca decadência, em virtude da victoriosa concorrência do cinema, só o paleo francez, pelo seu requinte, pela sua fina graça e pelo esplendor das suas tradições, consegue ainda manter o seu prestigio artistico perante o mundo.

Ha muito de heroico e de tocante na bella resistência do theatro da França. Contra essa fortaleza de bom gosto e de vibraçao intellectual, Hollywood e Berlin, os dois principais centros de produçao cinematographica, organizam incessantemente formidaveis offensivas, que sempre resultam inefficazes. O paleo, onde já brillou a gloria de Sarah Bernard, permanece inexpugnavel. As melhores pilculas da Paramount e da Ufa não conseguem que o publico parisiense deixe de ir assistir aos espectaculos dos grandes artistas de declamaçao.

E é interessante observar a differença expressiva que existe entre a vida das "estrellas" do

cinema americano e a das "estrellas" do theatro francez. As primeiras têm um fulgor ephemero. Resplandescem um momento e logo se apagam. Mas, o brilho das "estrellas" do paleo é permanente. Nestes ultimos annos, quantas artistas de primeira grandeza já deixaram a tela animada? Pola Negri é hoje uma quasi esquecida figura do passado. Theda Bara é verdadeira muma. Gloria Swanson tenta rangir inutilmente contra a passagem do tempo que não se cunha de tragar as fugitivas glorias do "cecran".

No entanto, as artistas do theatro, que foram contemporaneas dessas apresentadas interpretes do cinema, ainda hoje guardam a sua posiçao. E resistem á competiçao das "estrellas" cinematographicas da actualidade, como já resistiram antes á concorrência das Mary Pickford e das Dorothy Dalton.

### A PRIMEIRA ACTRIZ DA FRANÇA

O exemplo mais admiravel é o de Vera Sergine, a grande actriz que o Brasil já teve o en-

sejo de applaudir. Ha mais de vinte annos que a notavel creadora de "L'Algon" conquistou a celebridade, na noite magnifica em que representou, pela primeira vez, "Grand Soir", de Leopold Kempf. No entanto, é nos dias de hoje o expoente da arte de representar da sua patria.

Agora mesmo, num concurso realizado por uma revista de arte de Paris, foi eleita a primeira actriz da França. Com o tempo, o seu renome floresceu ainda mais em vez de murchar.

No momento em que Vera Sergine conquista tão bello thubo, é opportuno narrar a sua brillante e commovente carreira. Mas, quem poderia dizer melhor do que a propria artista os incidentes tão diversos da sua existencia dedicada ao theatro? Respondendo a uma "enquête" da revista "Le Miroir du Monde", Sergine traçou, em linhas concisas, a sua auto-biographia. E nada mais pittoresco do que essa confissão de actriz.

Nella, só ha uma lacuna. Vera Sergine não diz em que anno nasceu. E outra coisa não se po-

## Estomeado comtudo receioso de comer!



Dá allivio prompto em todos os casos de INDIGESTÃO, FLATULENCIA, DYSPEPSIA, ACIDEZ, AZIA, etc.

Milhares de pessoas temem as horas de refeição porque sabem que virá depois soffrimento; sabem isto de sóbria, fazem dietas como querem, assim os incommodos digestivos as tem nas suas garras. Soffrimentos de tal ordem são desnecessarios, como qualquer doutor pode dizer a V. S., porque um pouco de Magnesia Bisurada, tomada em agua, instantaneamente neutralisará o perigoso acido que abre caminho ao soffrimento, e evita assim toda e qualquer possibilidade de desconforto. V. S. não soffrerá mais de incommodos se faz acquisição d'um frasco d'este efficaz remedio e o tome como receitado.

# A MAGNESIA BISURADA

RAPIDAMENTE ALLIVIA AS INDIGESTÕES.

deria esperar de uma mulher... A idade de uma comedianta deve ser sempre um insondável mysterio...

Eis como Vera Sergine conta a sua vida:

#### INICIAÇÃO ARTISTICA

"Meu pae era director de secretaria na Administração dos Cultos. Quando rapaz, quiz seguir a carreira do theatro. Mas, o meu avô, velho burocrata, decretou uma vez por todas o destino do filho: "Serás director de secretaria, como eu!"

Assim contrariada, a vocação juvenil de meu pae lhe inspirou a paixão dos velhos dramalhões. Quando era ainda pequenina, elle me levava aos theatros, para ver "Le Vieux Caporal", ou "La Femme du Peuple". Como não eramos ricos, tínhamos de ir para as torrinhãs...

Quando eu voltava do theatro e durante os dias em que ficava esperando pela occasião de assistir a um novo espectáculo, construía dramas inéditos, dos quaes os actores eram os meus bonecos. Collocava-me diante do espelho do armario e, imitando a maneira de uma actriz dramatica, soluçava: "Meu filho! Restituam-me o meu filho!"

Depois da minha primeira communhão, passou esta minha exaltação theatral. Conheci uma crise de mysticismo e queria ser freira. Isso durou até os quinze annos. Nessa idade, a loucura do theatro voltou a dominar-me. Mas, o gosto se apurara. Se continuava a ir ás torrinhãs de theatro, pelo menos essas torrinhãs eram agora as da "Comédie Française". Foi do "gallinheiro" desse theatro que eu applaudi os maravilhosos artistas que foram Baretta, Worms, Mounet-Sully...

No prédio de apartamentos onde morava, vivia um pequeno camarada que era doído pelo theatro. Frequentava um curso de declamação dirigido por Cealis, excellent actor do Odeon. Além disso, tinha por amigo um jovem poeta que se chamava Paul Lefevre e e hoje mais geralmente conhecido por Paul Gerally. Esses dois jovens me decidiram a seguir o curso de Cealis.

**Experimente o dentifricio genuinamente medicinal ODORANS de um poder antiseptico extraordinario tendo por base os poderosos desinfectantes — Formol e Thymol — que, segundo a sciencia moderna, são os que maior garantia offerecem para a completa hygiene da bocca.**

**Para limpeza dos dentes use a Pasta ODORANS**

LIQUIDO ODORANS, EM 3 TAMANHOS. — A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

**Muito agradável e refrigerante!**

#### A OPPOSIÇÃO MATERNA

Mas, da mesma forma por que meu pae, no limiar da carreira com que sonhava, soffreu a opposição do meu avô, eu tambem, no desejo de seguir o mesmo destino, tive de enfrentar a attitude decididamente hostil de minha mãe.

Mamãe era russa e tinha sido dama de honra da mãe de Nicolau II. E bradava: "Minha filha num paleo? Nunea!"

Eu ia, todas as quinta-feiras, a um curso de litteratura. Mamãe permittia que eu fosse sózinha. Ella nunea veu a saber que, quando sahia de casa para ir ao curso de litteratura, me dirigia... ao curso de theatro de Cealis.

Ao fim de certo tempo, Cealiam e consentimento".

Entretanto, confessei tudo a papae. Fizeo inteiramente solidario commigo. Aceitou com alegria que eu tivesse lições de dicção. Mas, era necessario usar de alguma politica, por causa de mamãe. Por fim, elle decidiu:

— Como precisas ter uma profissão e ganhar independentemente a tua vida, dirás á tua mamãe que, se conseguires entrar para o Conservatorio, graças ao curso de dicção, poderás ser professora de declamação, caso obtenha o primeiro premio.

Dessa forma habil, consegui a permissão para entrar no Cealis me disse: "Tens um temperamento extraordinario. Preci-

**Kola Soel**

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do estomago. Util no crescimento das crianças.

sas entrar mesmo para o theatro”.

Eu respondi: “Meus paes não servatorio. Mamãe dizia: “E’ um lugar de perdição”.

E ella nunca deixou de me acompanhar. Ao fim do primeiro anno, tive o premio. A direcção do Odeon reclamou o meu trabalho artistico. Mamãe foi peremptoria: “Devs ser professora. Não tens que entrar, não entrarás jamais para o Odeon”.

Papae interveio em meu favor e usou da tactica mais subtil e mais astuciosa:

— Quando — disse elle — uma jovem entra para o Conservatorio, é preciso que o pae dê, por escripto, o seu formal consentimento. Eu assignei o documento. Ora, no contracto onde figura a minha firma, está escripto que toda alumna laureada com um primeiro premio fica automaticamente fazendo parte do elenco artistico da Comedie Française ou do Odeon. Se faltar a esse compromisso, terá de pagar a multa de dez mil francos.

Papae calou-se por um instante. E acressentou em seguida: “Tens os dez mil francos para a multa?”

“Onde queres que eu os vá buscar?” — disse mamãe.

“Vera está, portanto, na obrigação de entrar para o Odeon”... A logica de meu pae era irrespondivel...

O Odeon... Afinal de contas, não tinha nada de mal. Mamãe enterneceu-se. Começava a minha vida de artista.

O GRANDE TRIUMPHO

Fiquei dois annos no Odeon. Ah!, creci “Le Ventris Dorés”, d’Emile Fabre. “Arnide et Gildés”, de Camille de Sainte-Groix. Depois, fui crear “La Môme aux beaux yeux”, de Pierre Decourcelle, no “Ambigu”. Outra pequenina Vera talvez se-guisse agora, da torrinha, com os olhos brilhantes, tal como eu antigamente, o trabalho da artis-

*Querendo conservar a sua Saude e Juventude, cuide da sua hygiene intima.*

**Metrofina** é

O UNICO PRODUCTO QUE PREENCHE OS SEUS VERDADEIROS FINS!

ta no palco. Esse pensamento me deliciava.

Foi depois do meu contracto com esse theatro, que tive a oportunidade de representar o papel com o qual adquiri o renome artistico. Era em “Grand Soir”, essa estranha e vibrante peça de Leopold Kempf, que era a primeira obra de uma Russia que devia tornar-se o que já se prophetizava em “Grand Soir”.

A peça terminava por um “En avant!”, que eu dizia com um furor verdadeiramente selvagem... Estava tão profundamente absolvida pelo papel, no dia da estréa, que nem percebi que o panno cahia logo após a exclamação. E continuei a gritar: “En avant!”, cada vez que o panno voltava a erguer-se. E teria continuado a bradar: “En avant!”, se o meu camarada Armand Bour não me tivesse pegado pelo hombro e me arrastado para o fundo do palco... O publico deu-me os applausos entusiasmados que eu ainda não conhecia.

E vejam como são as coisas deste mundo! O papel fóra distribuido a Berthe Bady. Mas, a actriz não quiz representar ao lado de Roger Karl, que devia fazer o principal papel masculino. No correr de um ensaio, ella abandonou a scena e desistiu de trabalhar na peça. Ora, nessa época, Robert d’Humières, director do “Theatre des Arts”, onde estava sendo montada a peça de Leopold Kempf, costumava dar vespereas de declamação. Numa dessas vespereas, recitei “Le Comedien”, o magnifico poema de Maurice Jégère. Parece que d’Humières, ao me ver, ficou impressionado com o meu modo de declamar ou talvez com o vestido negro, realmente elegante, que usava naquelle dia. Contractou-me. E tive de preparar em oito dias um papel de tanta responsabilidade. Dessa forma, se Berthe Bady não tivesse desistido do papel, talvez eu ainda estivesse voltada aos melodramas do “Ambigu”...

DURANTE O CALOR

Higienise sua cutis usando “SABÃO RUSSO”

O grande protector da pelle. Contra Espinhas, Panos, Sardas, Brotoejas, Asaduras do sol e suores desagradaveis.

::: Em elegantes vidros de 250, 500 e 1.000 grs. :::



REVISTA FEMININA

A ULTIMA PHASE

Após o êxito de "Grand Soir", pensei ingenuamente: "Está bem! Agora, pode-se dizer que fui "lançada".

Nada disso. Dizia-se a meu respeito: "Só sabe representar a tragédia... Não sabe vestir-se. É "forte", demais e só ficará bem em papéis de mãe..."

E a prova disso é que, depois de "Grand Soir" sair do cartaz, o empresário resolveu variar o meu papel. Era eu, então, a mulher de Pierre Renoir... Depois de "Alsace", fui criar

da noite em que o canhão "Bertha" enviou os seus obuzes no Luxemburgo e ao lado do Lyceu Saint Louis, enquanto estávamos representando "Marion de Lorme". Ninguém se moveu. Nem os comediantes, nem o publico. E o espectáculo continuou...

Depois do Odeon, quatro annos no "Theatro Rejane", que passara a ser "Theatre de Paris." No "Gymnase", criei, mais tarde, "Le Scandale", de Bataille, e "Le Secret", de Bernstein. No "Theatre Antonie", representei ainda "L'Insomnie", de Pierre-Frondaie.

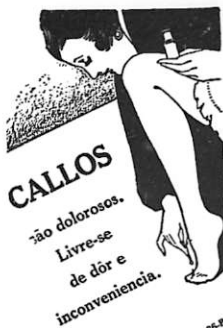
Que mais ainda? Tres "toar-nécs" pela America do Sul. Uma com Huguenet, duas com Henri Rolland, meu marido. Recorde-me do grande terremoto do Chile. Estávamos em Santiago. Pelas duas horas da madrugada, um estrondo formidavel. Todas as cortinas, todo o estuque da quarto vieram abaixo. Tive tudo isso sobre a minha cabeça durante dois minutos. Precipitome para a janella. Fora, a terra se encenarava... Nenhum refugio. O panico de toda uma cidade, multidões gritando, gemendo, rezando de joelhos...

A SANTOS DUMONT, UM APANHADO DE CRAVOS E DE HORTENCIAS

A homenagem de Escriptorio de Ligação Feminina Geral.

Do escriptorio de Ligação Feminina Geral e Estudos Sociaes de Niethroy, a Commissão de Homenagens á Memoria de Santos Dumont, acompanhando um apanhado de flores, recebeu o seguinte officio:

"A' memoria do genio da Patria — Santos Dumont — trazemos estas singelas flores, pelo "Escriptorio de Ligação Feminina Geral de Niethroy". — (a) DR. Alzira Reis Vieira Ferreira, directora. — Em 19 de dezembro de 1932."



PROPONGO O DESARMAMENTO TOTAL E ABSOLUTO DA HESPANHA

A moção apresentada na Camara dos Deputados pela Sra. Clara Campocamor

MADRID — A Camara dos Deputados approvou o orçamento da Agricultura e começou a discutir o da Guerra. O Sr. Azana, presidente do Conselho e titular dessa pasta, pronunciou importante discurso explicando os motivos que determinaram os aumentos nos effectivos e as outras decisões adoptadas pelo governo, as quaes visam dar maior efficiencia ao exercito de fôrma a garantir a defesa da Hespanha sem que essas medidas signifiquem uma modificação dos planos pacifistas nem preparação bellica. Relativamente ao tempo de serviço nas fileiras, o Sr. Azana repetiu o que



DEBILIDADE  
CONVALESCENÇA

ANEMIA

O VINHO E O XAROPE  
DESCHIEENS

Dr. medicina de Paris, autor de 12 livros sobre a medicina  
"Le Vin et le Xarope de Deschiens"  
Anemia, 1910. 2<sup>a</sup> ed. 1912. 3<sup>a</sup> ed. 1914. 4<sup>a</sup> ed. 1916.

"Le Carnaval des Enfants", no "Theatro des Arts". Voltei depois a fazer "La Robe Rouge", com Huguenet no "Porte-Saint Martin".

Depois, veio a guerra. Pierre Renoir é ferido. Vou passar um anno, com meu filho, em casa dos sogros. Dedico o tempo todo ao tratamento do meu ferido. Em seguida, o theatro me conquista novamente. "La Flambee" de Kistenaeckers, no "Porte-Saint Martin"; "Marion de Lorme", "Marie Tudor", "L'Arbre Rouge", no Odeon. Lembro-me

A Belleza da Mulher

RESIDE NA SUAVIDADE JOVENIL DA SUA CUTIS, QUE PODE CONSEGUIR E CONSERVAR USANDO DIARIAMENTE "O SEGREDO DA SULTANA", LOÇÃO ANTIFELICA AGRADAVELMENTE PERFUMADA, Laboratorio do Sabão Russo-Rio. —



já dissera perante a comissão, isto é que sua aspiração consiste em que os recultas permaneam no serviço o menor período possível, porém não podia aceder ao pedido dos radicais no sentido de limitar o tempo da conscrição a tres mezs. pois um anno é o minimo que precisa um soldado para poder exercer sua missão vantajosamente.

A proposta dos radicais foi rejeitada nominalmente por 97 deputados contra 61. A Sra. Clara Campoamor apresentou uma moção propendo o desarmamento total e absoluto na Hespanha.

### O VOTO FEMININO

**A mulher brasileira não é indiferente ao direito que conquistou — diz-nos a senhora Ana Cesar**

Observadores da actualidade politica pretendem que a mulher não acolheu com enthusiasmo a conquista que lhe deu o direito de votar e ser votada. Pela marcha do alistamento e o reduzidissimo numero de patricias que se apresentaram para candidatar-se ao titulo de eleitor, chegou-se á conclusão de que a grande maioria feminina estava indifferente á politica, abstando-se de nella participar. Hoje, a senhora Anna Cesar, figura de relevo no mundo intellectual feminino e presidente da "Casa da Mulher", falando á NOITE, do Rio, contesta essa indifferença, affirmando que as difficuldades creadas aos alistandos é que determina essa situação de apparente desinteresse. E argumenta:

— Julgo que não ha retraimento. A maioria das mulheres deseja votar e sabe o valor dessa conquista recente. O direito do voto foi um grande passo no terreno de suas reivindicações, e aquillo em que se pretende ver indifferença feminina pelos prelios electoraes é, apenas, abstenção imposta pelas complicações que difficultam o alistamento. Na maioria dos casos o eleitor é pobre e não dispõe de recursos para estar abandonando, sem proveito, as suas occupações. Por outro lado a lei exige certidão de idade ou de casamento authenti-



cas, ou carteira de reservista e diplomas de profissões liberaes. Ora, quem mal ganha para viver e tenha, por exemplo, que recorrer aos archivos publicos em outras unidades federativas, como se arranjará? Essas buscas custam tempo e dinheiro. O reservista que apresentar sua caderнета, terá difficuldade de rcha-

as mulheres essas exigencias desanimam e provocam o que á primeira vista parece retraimento. Facilitem o alistamento, deem ao povo os meios rapidos de identificação e verão se tambem as mulheres não saberão cumprir com o seu dever civic, alistando-se para votar e representar o seu paiz. As brasileiras foram sempre politicas e não podriam, agora que se lhes outorga o direito de voto, mostrar-se indifferentes á evolução politica de sua terra. Seria, portanto, um retraimento paradoxal e antipathico, se assim procedessem ellas, actualmente. Indifferença, nesse caso, seria egoismo e ignorancia e nenhuma dessas hypothesses será aceitavel nem se enquadra na orientação feminina do presente. A mulher brasileira jámais foi ou será indifferente ás causas que affectam, directamente, a communhão nacional. Comprehendi seus deveres e direitos e sabe que, ingressando officialmente na politica do seu paiz, ha de concorrer efficientemente para a grande obra do soerguimento nacional.

**AS MULHERES VOTAM EM 42 PAIZES, E EM NENHUM DELLES O VOTO FOI DADO, EM TROCA DE SERVIÇO MILITAR**

E' o que affirma — em entrevista a um vespertino carioca — a sra. Bertha Lutz, manifestando-se contra a suggestão do general Góes Monteiro.

vel-a, de prompto, se della necessitar para outro fim. Tudo isso vem difficultar o trabalho do alistamento. Anda o alistando de Herodes para Pilatos, tantas vezes aborrecido que desistirá em meio da empresa se não fór excepcionalmente persistente. Tanto para os homens como para

A Sra. Bertha Lutz concedeu longa entrevista a um vespertino sobre as suggestões apresentadas pelo general Góes Monteiro á sub-comissão do anteprojecto de Constituição sobre o aproveitamento da mulher nos serviços militares.



## TOLUOL

TOSSE. BRONCHITES. ASTHMA. MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA

Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

## REVISTA FEMININA

Diz de principio a sra. Bertha Lutz que a politica não se acha vinculada á terra.

E acrescenta: — "O proprio general Góes Monteiro exclue os militares da politica — então como quer tornar o serviço militar obrigatório para que as mulheres entrem na politica? Na realidade, não ha ligação entre a carreira militar e a função eleitoral e legislativa.

O exercicio do voto consciente é um dever civico que pôde e deve ser cumprido por todos os cidadãos capazes e independentes do seu sexo. Não pode, pois, ser collocoado na dependencia de outro dever o de defesa do territorio que exige qualificações physicas espedaciaes e treinos profissionais para os serviços auxiliares. Os homens são muito genitais, mas é preciso que ao menos uma carreira fique reservada ao sexo forte. É a cidadella que o feminismo consciente não pretende siltiar, é justamente a carreira das armas...

Mas, falando seriamente, o voto feminino sob o aspecto de direito, é uma conquista da democracia e da justiça social. As mulheres votam em 42 paizes, os mais civilizados da terra, e em nenhum delles o voto foi dado em troca de serviço militar. As mulheres só servem no Exército na Russia e na China... Já a Constituição de 1891 reconhecia implicitamente a cidadania da mulher ao considerar cidadãos brasileiros os nascidos no Brasil e eleitores os cidadãos, tanto assim que em dez Estados os juizes alistavam mulheres eleitoras, independente de lei eleitoral que reconhecesse o voto feminino antes da revolução.

O governo provisório, instituindo no Código Eleitoral o voto feminino, sem exigencias contrarias ao nosso sexo, fixou dentro da tradição liberal do Brasil e dos demais paizes civilizados, que concederam direitos politicos á mulher pelo facto de não ser equitativo de negar justiça á metade da população. Não creio que a Constituição nova

queira ser menos liberal que a antiga, nem se afastar do principio tradicional brasileiro, nem do consenso da opinião universal".

— Então a senhora acha que não deve ser compulsoria mesmo a forma auxiliar do tributo de sangue á patria?

— "O tributo de sangue que a mulher paga á patria é a maternidade. A veterano lider feminista Lucy Stone assim declarou, faz hoje 80 anos, ao dizer: "Cada soldado da patria é a dadia de uma mulher, que lhe deu a vida e durante annos montou guarda á beira do seu herço, que o criou através da infancia para entregal-o á patria, altivo, honrado e robusto".

Diante deste sacrificio sublime terá a patria direito de recusar o voto á mulher sob a allegação que ella, que foi feita para dar a vida, não a sabe arrebatar?

Diga aos seus leitores que a mulher que pleiteia o voto não é diferente da dona de casa e da mãe de familia. Não constitue um terceiro sexo destinado ao serviço bellico auxiliar.

Se insistimos, hoje, em obter voz activa na organização publicica, economica, politica e social, é porque os nossos lares não constituem mais compartimentos estanques, porque para protegê-los, para salvaguardar a infancia, a juventude da perversão moral, precisamos intervir directamente na feitura das leis.

Ingressando na vida politica o nosso intuito não é o de fomentar a luta, mas de amainar as paixões, de suavisar as relações humanas e de promover a concordia entre os homens e as nações".

E terminando:

"A mão feminina quer collocation um voto na urna, animada pelo patriotismo constructor, não deve ser a mão calejada pelo uso de uma arma mortifera, mas a mão maternal que embala o berço e que nelle renova eternamente a esperanza humana de fraternidade e de paz".



FACIL APPLICACAO POR SER EM SOLUCAO PROMPTA PARA O USO.

LIMPA EFFICAZMENTE OS CABELOS E EVITA A CASPA.

ADAPTAÇÃO TANTO PARA CABELOS ESCUROS COMO PARA LOUROS SEM ALTERAR A COR NATURAL.

ELIMINA A GORDURA DOS CABELOS SEM RESSECAL-OS, TORNANDO-OS SECCOS E BRILHANTES.

MUITO ECONOMICO NO SEU USO. SERVE COMO UM VIORO PARA 10-12 BANHOS.

Em 3 tipos: Para cabelo corinthoso — Para cabelo secco e "à base de canomillina". A venda em todas as boas casas do ramo.

### UMA JOVEN POETISA MINEIRA QUE APPARECE COM LINDOS POEMAS DE INVULGAR INSPIRAÇÃO

Yolanda Marina é o nome lindo de uma poetisa que surge nas montanhas mineiras, de alma inspirada nessa natureza opulenta e nesse ambiente de poesia e de tradição.

Como Marília, ella acalenta um sonho muito lindo.

Como Barbara Heliodora, ella sabe fazer dos seus versos a palavra do seu coração.

Apresentando-a ao grande publico do Rio, não peço para ella a benevolencia de que carecem os principiantes, nem o desconto de que necessitam os litteratos de provincia quando não sabem alargar pelo espirito os horizontes que a vida lhes negou: peço,

## SABONETE "FLORIL"

PARA CONSERVAR A MACIEZ E BELLEZA DA VOSJA CUTIS, USE-0. PREFERI-0 NOS BANHOS, CONSERVANDO-0 SEMPRE NO TOUCHADOR.

Puro, perfumado e inalteravel.

Agrada a todos e não é caro.

LABORATORIO DO "SABAO RUSSO" RIO





Nas épocas do anno, em que facilmente se adquirem resfriados, defluxos e tosses, protejam a saude, tomando diariamente "Sal de Fructa" ENO, evitando assim, a accumulacão de toxinas no corpo.

A' venda unicamente na embalagem original

ao contrarião, aos que lerem estes versos tão finos e tão suaves, que se concentrem um pouco, apurando a propria sensibilidade, para puderm penetrar, ao menos de relance, na alma estranha e illuminada de Yolanda Marina.

ANNA AMELIA.

QUAL A MAIOR DAS POETISSAS BRASILEIRAS?

Os votos de José Americo de Almeida e Affonso Celso — Em primeiro lugar Gilka Machado, seguida de Maria Eugénia Celso — Os intellectuaes que até agora votaram e as justificacões

Continuo despertando enorme interesse nos círculos jornalísticos e intellectuaes da Capital Federal, o grande concurso que "O Malho" patrocina para saber entre 250 intellectuaes de todos os Estados do Brasil residentes no Rio qual a maior das poetissas brasileiras.

A edição de Natal, desta semana, do antigo semanario, publica a terceira apuracão verificada com o primeiro lugar occupado pela poetisa de "Chrystales Partidos". A consagrada Gilka Machado, seguindo-se-lhe d. Maria Eugénia Celso, Carmen Gíria, Rosalina C. Lisboa, Anna Amelia, Paçá, Cecilia Meirelles e outras.

O voto do sr. José Americo de Almeida, autor de "A bagaceira", foi para a sra. Gilka Machado, assim como o dos srs. Luiz Edmundo, Arnaldo D. Vieira, Affonso Costa, Théo-Filho, Carlos Maul, Gondim da Fonseca, Herbert Moses, Oscar Lopes, Heitor Modesto, Telles de Meirelles, Paulo Silveira, Angyone Costa, Teixeira Soares, Raphael de Hollanda, Mozart Monteiro, Leão Vasconcellos, Leão Padilha, Gilberto Amado, Pontes de Miranda, Renato de Almeida, Tasso

da Silveira, Murilo Araujo, Flexa Ribeiro, Harold Daltra, Paschoal C. Magno, Augusto F. Schmidt, Luiz Martins, H. Bar Margal, Jorge Amado, Clóvis Monteiro, Harold Daltra, Paschoal C. Barbosa, Brasil Gerson, Bezerra de Freitas, Carlos Rubens, Sodré Vianna e Odlyo Costa Filho.

O conde De Afior: o Celso votou em Maria Eugénia Celso, e para a mesma poetisa, nam; os

Almeida, em Cecilia Meirelles; Dantem Jobin e Garcia de Rezende, em Paçá, etc.

Em tres topicos, "O Malho" commenta o que se vem falando sobre o Concurso, nas rodas literarias e publica as photographias de varias candidatas.

A MULHER NA DIPLOMACIA

A senhorita Frances Willis é a primeira mulher que assume a representacão diplomática dos Estados Unidos, no estrangeiro, mis Frances, que tem 33 annos, exerce as funçoes de terceira secretaria, da legacão norte-americana em Stockholm, e devido á ausencia do ministro e dos primeiro e segundo secretarios encarregou-se dos negocios do seu paiz junto ao governo da Suecia.



Resultado obtido pelo uso das

PILULE ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes

(Appr. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 26-6-1917)

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, Pharmacienico  
45, Rue de l'Echiquier, PARIS

A venda em todas as Pharmacias.

seguintes intellectuaes: Gastão Cruls, Lafayette Silva, Sertorio de Castro, Camilhos Goyechá, Augustó Amado, Assis Memoria, Silveira de Menezes, Max Fleiuss, Alexandre da Costa, Oswaldo Orico e Corinho da Fonseca.

Berilo Neves votou, com justificacão, em Henriqueta Lisboa; Waldemar Bandeira, em Elza Araripe Milanez, tambem com justificacão; Terra de Senna, em Else Machado; Chermont de Britto, em Hildeth Favila; Figueiredo Pimentel e Padua de

Do "Jornal do Brasil"

REVISTA FEMININA — Apresentando a numero de Natal desta revista, que se publica em S. Paulo, recebemos a seguinte carta: "Sr. redactor do "Jornal do Brasil". Em seu numero de 29 de Dezembro diz o "Jornal do Brasil" referindo-se ao "Brasil Feminino", "que é a unica revista que realmente pesquisar". Tenho a honra de enviar a vossa redacção o numero de Natal da "Revista Feminina", de S. Paulo, que ha 10 annos se publica ininterruptamente, tendo sido considerada pelo 1.º Congresso de Jornalistas, realizado nesta Capital, "modelo digno de ser imitado", pelo que a Associação de Empregados unidos celebrou em sua galeria de honra o retrato de vossa saudosa fundadora Virgínia de Souza Sales, a primeira jornalista feminina militante, que o Brasil conheceu.

Esperando de sua bondade e espirito de justiça, assim como de vossa fraternidade a reestituição doquelle topico, que, dada a grande circulação e vasto prestigio de seu Journal, pôde acceitar preferencia a qualquer publicacão feminina de que S. Paulo se orgulha, e da qual sua modesta correspondente, subscritora, confiante e admiradora, JARUENA B. D'ALBUQUERQUE.



Barretos, 22 de Novembro de 1932.

Illmós. Snrs.

**Dr. Raul Leite & Cia.**

LABORATORIO NUTROTHERAPICO

**RIO DE JANEIRO**

Presados Senhores,

Cumprindo um dever de gratidão, venho communicar-lhes que o meu filhinho Helio após o nascimento, era verdadeiramente um esqueletosinho, tal o seu estado de magreza.

A conselho de amigos meus, comecei a dar-lhe o seu afamado "LACTARGYL", sem entretanto, ter esperanças de resultados positivos, pois, não conhecia ainda a eficacia desse optimo preparado.

Qual não foram entretanto a minha alegria e surpresa ao notar os maravilhosos efeitos produzidos em meu pequeno, que, com apenas 7 mezes de idade, já pesa 11 kilos, tornando-se gordo e forte como prova a photographia que á esta junto, e da qual poderão Vv. Ss. fazer o uso que melhor lhes convier.

Terminando, communico-lhes ainda, que tornei-me grande propagandista dos seus maravilhosos medicamentos, á um dos quaes deve o meu filhinho sua robustez e saude.

Com gratidão, sou de V.S.

Amo. Atto. Obro.  
(a) **José Lacerda.**

©  
menú  
de  
meu  
marido



## Geléia de damascos ou ameixas

Tomem-se damascos ou ameixas e ponham-se a cozer. Quando estiverem bem cozidos, esmaguem-se e passem a peneira por um tecido muito fino.

Deixe-se a massa gelada e ponham-se numa caçarola com o mesmo peso de açúcar. Colloquem-se ao fogo e quando ferver duas ou três vezes retire-se e deixe-se a esfriar em pratos fundos. No fim de dois dias a massa estará bastante endurecida para poder-se servir em pedacinhos empadados com açúcar, ou para conservar-se num lugar seco.

## Ovos com molho de tomate

Quebrem-se os ovos em água a ferver com um pouco de sal e um pouco de cravo; e, quando estiverem cozidos, tirem-se e ponham-se a sequear sobre um guardanapo. Fritam-se em manteiga com pedacinhos de pão do tamanho do ovo e, quando estiverem dourados, ponham-se os ovos em cima e cubram-se com um molho de tomate.

## Casadinhos de camarões

Tomem-se uma porção de camarões cozidos, dessecem-se, porem-se em um prato e temperem-se

com sal, pimenta, caldo de limão e azeite; murchem-se bem e deixem-se repouzar uma hora e ao fim deste tempo espetem-se dois camarões em cada pedacinho, mergulhem-se em massa de crubi e fritem-se em banha.

## Filetes de peixe passado

Preparam-se os filetes e depois de terem repouso, do no competente tempero, fritam-se e enfiem-se e passam-se em massa secura, mergulham-se um por um em ovos batidos, passam-se outra vez em massa secura e fritam-se em banha quente.

## Lingua de vacca aflambrada

Tomem-se uma lingua salgada e põe-se de molho em água fria espaço de 24 horas, tendo a quantidade de duas vezes este tempo renovar a água 4 vezes.

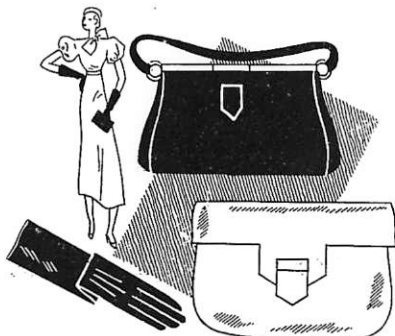
Passado esse tempo, coze-se em bastante água durante 3 ou 4 horas e, para se conhecer se está cozida, espetem-se um garfo com o que se vê se está macia; estando assim tira-se a pelle, apara-se com uma faca bem afiada as partes esverdeadas, passam-se em massa secura e depois em ovos batidos e outra uma vez em massa secura e com os dedos espretem-se bem e fritem-se numa caçarola funda e com bastante banha bem quente.

## Cuscús de peixe

Fritam-se alguns peixes, esmaguem-se camarões que devem ficar bem cozidos, espremam alguns ovos e, também, palmitos em pedacinhos regulares e depois de cozidos misturem-se com os camarões e fritem-se linguiça; depois de tudo pronta humedecem-se com água, farinha de milho muito boa e passam-se em pratica e com os dedos aperta-se bem no vasinho em que está.

Levem-se ao fogo numa caçarola com bastante toucinho derretido e, quando estiver bem quente, deitam-se rebolito picado, muita sal, rebolito verde, coentro, açafrão, pimenta verde, tudo em grande quantidade e muito picadinho e imediatamente despejam-se em cima da farinha e mexem-se bem. O manuscrito já deve estar com água fervendo na parte de baixo, num pouco água; collem-se primeiro a farinha, o peixe tirado da espinha, alguns camarões, pedacinhos de palmito, linguiça, aceitunas e ovos; tomem-se o dente de farinha e em cima sobre a mesma água a primeira de peixe etc., e assim até acabar; a ultima camada deve ser da farinha, tampem-se e rae ao fogo para cozer.

## Novidades em bolsas-luvas-meias



## CASA LEMCKE

S. PAULO  
Rua Libero Badaró. 36

SANTOS  
Rua do Commercio, 13

# A mulher mineira em face da política

O MAGNIFICO DISCURSO DE D. CECILIA  
ALVARENGA SOBRE O DEVER DO VOTO

"A mulher brasileira, profundamente religiosa e patriota, não pôde ficar alheia ao que se lhe passa em torno."

A prof. Cecília Alvarenga pronunciou, na inauguração da L. E. C. do S. Sebastião (Barro Preto) um oportuno discurso sobre a participação da mulher na política. Damos-lhe abaixo, certos de que elle traduz o sentir de todas as senhoras catholicas que zelam pelo bem do Brasil e o querem ver continuar catholico.

"E' com prazer immenso que aqui estou para me congratular com a população de Barro Preto, pela fundação da Liga Eleitoral Catholica.

Nos tempos actuaes, em que o espirito de combatividade parece haver se apoderado dos homens; nessa época em que toda a humanidade se acha dividida nos mais differentes partidos, que se batem arduosamente não só pelas boas causas, como, tambem, pelas causas mais injustas e perniciosas, não era possível que, no Brasil, o catholico fizesse de braços cruzados, á mercê do acaso, sem reivindicar os seus direitos perdidos, deixando mesmo que os seus adversarios lhe espalhassem os que ainda lhe restam.

O tempo é propicio para as reivindicações.

Aproximam-se as eleições para a constituinte. Vae-se proceder á organização da carta magna, que regerá os destinos da nossa terra.

Os adversarios da religião catholica movimentam-se com o proposito de fazer prevalecer, na futura constituição, as suas idéas anti-religiosas.

Formam-se ligas e partidos anti-catholicos. Alguns se apresentam de viseira erguida, lealmente.

Outros, preferem a simulação.

Ha pontos de interrogação pelo ar...

Todos comprehendem a gravidade do momento.

A Igreja se pronuncia pela voz autorizada de D. Leme e de seus venerandos bispos.



## MÃES!

Para proteger os vossos bebés contra  
molestias contagiosas

Quasi todas as doenças, como a brotoeja, a varíola, o sarampo, a diptéria, a coqueluche, a escarlatina, e outras molestias contagiosas são males

que têm origem nas infecções resultantes da falta de cuidados sanitarios. Uma das melhores medidas preventivas é a de se usar o "LYSOL" na limpeza geral. Em se lavando os assoalhos, as paredes e os moveis com uma solução de 2% de "LYSOL" (uma colher por litro d'agua) reduz-se ao minimo o perigo de contagio. Use-o tambem nos ralos, quartos de enfermos, etc.



O LYSOL é incomparavel para a hygiene intima das senhoras. Uma colherinha em cada litro d'agua, proporciona uma solução de resultados garantidos, agradável e eficaz para as irrigações vaginaes. Milhares de senhoras no mundo inteiro o estão usando.



**"Lysol"**  
DESINFECTANTE

Para manter intacta sua efficacia,  
o LYSOL não é perfumado.

Fabricado por Schülke & Mayr, A. G.  
Hamburgo, Alemanha.

Estas vozes ceoam por toda a parte.

Acordam-se entusiasmados adormecidos; despertam-se em todos os lugares a consciencia catholica; apparecem forcas novas.

Todos desejam trabalhar, vencer!

Surzem e se multiplicam as ligas electorales catholicas, em que os homens de fé vão se unindo para, em maio vindouro, fazerem valer, pelas urnas, os seus direitos e aspirações.

Belo Horizonte avulta nesse scenario como um centro coordenador de energias.

Neste momento de agitação geral, é concedido á mulher o direito do voto.

A mulher tão aviltada nas éras do paganismo; a mulher elevada ao conceito social pela doutrina christã; a mulher brasileira, profundamente religiosa e patriota, não pôde ficar alheia ao que se lhe passa em torno.

E é por isto que, em toda a parte, ella tambem se levanta, se alista, se une áquelles que desfraldam a bandeira do catholicismo, para, com elles, em torno das urnas, cerrarem fileiras em defesa da mesma fé e das mesmas aspirações.

— Mulheres de Belo Horizonte!

Sigamos o exemplo das nossas compatriotas!

Si temos hoje os mesmos direitos do homem, claro é que temos tambem os mesmos deveres. Como elles, alistemo-nos todas! Que nenhuma de nós deixe de ser electora!

Em maio, sem excepção de uma só, votemos nos candidatos recommendados pela Liga. Ella não tem partido. Acolhe amorosamente no seu regazo os bons elementos de qualquer facção politica, contanto que não sejam contrarios á doutrina catholica e á moral.

Seçamos, pois, livres na escolha dos nossos

**PELOS.** Cabellos superfluos extirpam-se para sempre. Depilina Sarah. A venda em todas as perfumarias e pharmacias. Dep. Pharm. Roma — Rua Assembléa, 41 — Rio.

candidatos. Mas... pensemos bem: votar em um candidato de idéas anti-religiosas é fazer guerra á nossa propria religião!

Não é bastante o nosso voto; é necessario ainda o nosso concurso, a nossa propaganda!

Espalhemos por toda a parte a scintilla do nosso entusiasmo e da nossa fé; procuremos alistar todos os nossos parentes e amigos; esforcemo-nos por desfazer as duvidas existentes; expliquemos a todos que a Igreja não tem can-



Senhorita,  
proteja a sua cutis!

**Sente de Colonia**

AFORMOSEIA, AMACIA,  
REJUVENESCE E TONIFICA A PELLE  
NAS PERFUMARIAS, PHARMACIAS E DROGARIAS



didato, mas que ella é contraria a todo o candidato que fór adepto de idéas anti-catholicas.

Lembre-mos que de nós pôde depender a victoria ou o fracasso das eleições; lembremo-nos que se não tivermos bastante coragem para a luta, poderemos concorrer para o esmagamento da nossa causa; um voto de menos é bastante para uma derrota!

Bem sei faltar-nos a intelligencia, a força, o cultivo e a experiencia do homem.

Pouco importa!

Nós o excedemos na arte de amar; e o amor, quando quer vencer, desconhece fadigas, obstaculos!

O amor de J. Christo, dominador de nossos corações, nos ha de ensinar mil meios que nos conduzirão á victoria, alcançando como trophéu uma constituição moldada pela doutrina e moral christãs.



# Do Amor e da Mulher

Um moralista do século XVIII cujo espirito, vestido de crassa proza, encontrei por acaso dentro de um livro coevo do rei "Magnânimo", entreteve-me hontem, durante um largo serão de leitura, com as mais imprevisíveis reflexões acerca do Amor e sobretudo as victimas do Amor.

Não posso, todavia, ufanar-me de ter acahallado, no longo desse passatempo, qualquer pedacinho de idéas ou notícias uteis. Philosophando sobre tão milenoso assumpto, o douto varão, como todos os doutrinadores do seu seculo (e alguns do nosso), limita-se ao procurar obstinadamente na Mulher, e só na Mulher, a origem das calamidades causadas por aquelle tyrânico sentimento — que allás considera como a "mais gostosa e prejudicial das paixões humanas". As atribulações do anjo masculino inspiram-lhe sempre uma commiserção de advogado ou de cumplice — e, consequentemente, a defesa do homem ferido pelo mal do amor reveste a seus olhos a importancia de uma cruzada necessaria á repopulação do céu. Assim, para favorecer essa obra de emancipação, a todo o instante desentranha de si indicações e conselhos, que nunca deixa de lardar, ao uso do tempo, com villos textos sagrados e profanos, sentenças sobrecarregadas de pesadas latinis doutrinarios, e até alguns exemplos laboriosamente exumados dos cemiterios da Historia ou da Tradição.

Evoca tambem escriptores das mais diversas épocas e categorias, O que me'hor o serve, nessa collaboração forçada — é o prezão Ovílio. Analysando deitadamente, em dois estranhos capitulos, as varias receitas ditasas pelo autor de *Remedia Amoris* para cura completa dos que amam de mais, acaba por se pronunciar a favor de uma só; aquella em que prescreve aos doentes de tal doença o uso de todas as estratagemas que possam fazer avultar a seus olhos os defeitos da mulher fatal. Defeitos physicos e defeitos moraes. São até estes ultimos respaldados orthodoxamente no réo dos peccados mortaes d cathecismo christão — o orgulho, a coheza, a avareza, a inveja — que de ordinario fornece, em, segundo elle affirma, o mais effizaz antidoto contra o veneno das setas cupidineas, desde que os fazer avultar a seus olhos os desemboçem de enganadoras apparencas. Entende, porém, que se devem descolrir do mesmo modo, a par desses ateições da alta, os senões, que, mais ou menos dissimulados, existem sempre em todo o corpo de argila humana. Como? Muito facil e charmingente com caseirissima simplicidade.

Assim, a mulher amada tem as dentes escuros, mal tallados ou mal implantados? — Mostral-os-á, para seu despr-stigio, em risos que frequentemente se protoquem. A sua voz é desharmoniosa, e refractaria á disciplina da Musica? — Cantando, incltada por falsos loyos.

Os rapazes em crescimento precisam

## EMULSÃO

MARCA 'KEPLER' DE FABRICA

de Oleo de Fígado de Bacalhau  
com Extracto de Malte

(THE 'KEPLER' COD LIVER OIL WITH MALT EXTRACT)

Proporciona uma grande reserva de energia  
Favorece o bom desenvolvimento dos ossos  
e dentes

Reforça a resistencia natural á enfermidade



*Frasco de  
dois tamanhos*

*A venda em todas as  
Pharmacias e Armazens*



BURROUGHS WELLCOME & CA.  
LONDRES

res, tornar-se-á odiosa. As linhas do seu rosto de madona deformam-se risivelmente quando um grande soffrimento as altera? — Faz-se corre: nesse rosto, sempre que seja possível, a fonte corrosiva das lagrimas. Etc. Não se pode admirar, com boa razão, a lealdade de tal Jogo; mas a moral dos moralistas é por vezes tão paradoxal como a moral dos artistas de theatro. De resto, já um escriptor do nosso tempo, Bontgel, observou que nada é nobre ou vil nas obras do Amor.

A cura dos corações enfermos, obtida por tal systema, deve assemelhar-se, creio eu, á que produzem certos soros da moderna Therapêutica, pois é evidente que nenhum amante deixará de ficar immunizado, para toda a vida, se alguma vez conseguir libertar-se, por mercê de tão complicados artificios, do seu fardo sentimental. Mas, provavelmente, não houve até hoje, um só que tentasse deveras a experiencia. As aptidões indispensáveis para levar a cabo tal empreendimento, além de serem extramamente complexas demandam, na sua applicação, cuidados ainda mais penosos que os do proprio mal a combater; e assim, o homem-prodigio que as possua será naturalmente induzido a descobrir em si outra mais resolutiva: a de alcançar a cura ambicionada sem o auxilio de tão longa e difficil comedia.

Quando enchi a leitura do velho livro que sugere estas reflexões, não pude deixar de reconhecer que o seu autor, apesar de ter vivido ha 200 annos somente, era na realidade tão idoso, como o poeta das "Metamorfoses" que ha perto de 2.000 se celebrizou no vasto mundo romano. E considero que se o escriptor portuguez, reencarnado agora com maior estatura, transcesse ao mundo contemporaneo o espirito errante do poeta salmontase, como Dante levou ao inferno o de Virgilio, ambos elles —



o subdito de Octavio Augusto e o de D. João V — ficariam igualmente desorientados pelo espectáculo das nossas idéas e dos nossos costumes. De facto, hoje, no campo sentimental, o antigo conceito do Amor é, como o antigo conceito da Belleza no campo social, um erro do passado. Os amantes fittaes desapareceram da face da Terra, como os reis absolutos. São figuras mortas. Uma grande calma reina actualmente no coração do homem e da mulher, quando ambos se entregem a colher, juntos, aquillo a que Victor Hugo chamou o mel da flor da vida. O Amor, despoetizado, quasi negado, perde o dombo das almas. E' o deus de uma religião em declínio. Não infunde respeito nem temor. Mera superstição, que o scepticismo mo-

## Boa Saude! Phisicnomia radiante!



**LYBIOL**

é o preservativo e curativo por  
excellencia das doenças da mulher

SILVA ARAUJO & CIA. LTDA. -o- Rio de Janeiro

dermo, mais imitativo que scientifico, se jacta de ter desmascarado. — Progresso? Regresso?... Não nos cansemos a averigual-o. Bebamos cuidadosamente a agua turva que na hora presente corre das fontes do mundo — para não morremos de sede.

Pôde affirmar-se, entretanto, que a despoetização do Amor despoetizou a Mulher. Para bem desta? Para mal? E' difficil dizel-o. Mas, desde que tão desconsoladora verdade se estabeleceu, esse incorporeo, volúvel e universal poder, a que chamamos Moda, logo intentou criar, para defesa do prestigio feminino, um novo typo de belleza anti-sentimental, um tudonada anprognio, que acaun por se fixar, depois de varias hesitações, naquelle que hoje domina. A mulherbouca-de-trapos representa, pois, a suprema criação da esthetica mundana do nosso tempo. Automatizada, ella propria está esauvencia, creio eu, de que pertence mais ao commercio de luxo, tal como as boucas vulgares, do que á humanidade. O mundo, para a sua intelligencia ou para a sua sensibilidade, não passa de um confuso quadro tabuado á feição da melhora do espelho onde se mira. De resto, o culto que ella rende á propria belleza, ou antes ao ideal de belleza que a escraviza, é tão inconsciente como a da memoria dos fleis de todas as religiões conhecidas. Chamar "ideal de belleza" a uma aspiração, de tão escassa nobreza espiritual, parecerá a muitos um grave peccado de linguaagem. E talvez seja. Com effeito, o que é a Belleza, tal como a concebe a

mundana profissional, que vive alheia na contemplação do seu nada enzanador? — As figurinhas estampadas nos jornais estrangeiros que lhe mostra a sua costureira, a sua chapeleira, a sua massagista — todos aqueles que entre si a disputam, no longo da vida, como matéria prima de uma indústria nova.

Quando cruza na rua com algumas dessas falsas deusas da Civilização, varias vezes pergunto a mim mesmo o que haverá por detrás daquelles rostos pintados, dentro daquellas cabezinhas cuja existencia parece mais necessaria no chapéu onde se encocham do que ao corpo onde se bastariam. — Que será, na verdade, o espectáculo do mundo, visto pelos olhos de taes manequins — esses olhos sem luz propria nem expressão decifrável, entre as péssimas artificiaes e debaixo das sobranceiras desenhadas a tinta, nos parecem tantas vezes mestres? Ninguém sabe; imaginal-o. Apenas se percebe que nenhuma dellas duvida da impor-

## SEIOS FIRMES

Pessoa que usou um preparado americano com o melhor resultado e com effeito immediato, de que tem exclusividade de fabricação, e venda para o Brasil, envia pelo correio a quem remetter 15\$000 em vale postal cheque ou carta registrada com valor a Mme. Sarah Evens — Caixa Postal, 918 — Rio.

Eliminador do Acido Úrico

**LYTOPHAN**

Rheumatismo • Arthritismo

tancia da sua função social. E é essa fé, porventura, que lhes dá a coragem necessaria para afrontar os longos martyrios a que as submetem, mundos dos mais brilhantes e variados instrumentos de tortura, os operadores dos chamados institutos de belleza; pois, é sabido que todas ellas, essas mulheres-modelos da hora actual, imitam como podem, no meio das grandes robes enopeias, aquellas Evas negras dos sertões africanos — que, para satisfazerem uma insana esthetica pouco menos intelligente e nada menos legitima, se atormentam heróica-

mente, lacerando a pelle com atrozes tatuagens, perfurando os lábios com o botão de o arcanel, exercitando na propria carne adornas que prolongam o supplicio até á hora extrema da morte.

Se se perguntar a algumas destas novas martyres qual o fim a que visam os seus sacrificios, a infeliz não saberá responder — ou, respondendo, alegará, conscienciosamente, que obedece aos preceitos da moda. Obcecada, não reconhece outro ídolo, nem conhece outra idéa. A Moda, estranha divindade, que se diz nascida em Paris, mas que não tem hoje patria e rta, é a productora do opio que a embriaga e desnaturaliza. Atrofiado, o seu cerebro não recebe nenhuma impressão alheia aos sonhos que o insidioso veneno produz. As amazonas do Feminismo deviam incluir no seu programa a libertação destas escravas.

D. JOÃO DE CASTRO



REVISTA FEMININA

# A NOVA BIBLIOTHECA DAS MOÇAS



Os livros que falam de esperança, que falam de sofrimentos, que falam de alegria - Os livros que falam de amor! Para todas as mãos, mesmo as mais puras; para todos os espíritos, mesmo os mais exigentes...

## VOLUMES JÁ PUBLICADOS:

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <i>Elinor Glyn</i><br>Cegreira de amor<br>Seu único amor    | <i>Eveline Le Maire</i><br>O noivo desconhecido   | <i>M. Delly</i><br>Vencido!                   |
| <i>Bertha Rack</i><br>Esposa que não foi beijada<br>A ladra | <i>T. Trilby</i><br>Uma moça de hoje<br>Sonho de amor   | <i>T. Trilby</i><br>O sétimo céu              |
| <i>W. Heimbarg</i><br>A querida do meu coração              | <i>John Golden</i><br>Quando eramos dois  | <i>Hughette Garnier</i><br>Quando eramos dois |
| <i>Charlotte M. Brame</i><br>Arremessada ao mundo           | <i>Concordia Merrel</i><br>Casamento por vingança<br>A maltrapilha<br>O homem sem piedade<br>Adão e algumas Evas<br>Casada por dinheiro | <i>Emma Southworth</i><br>A sogra             |

À VENDA  
EM TODAS  
AS LIVRARIAS  
DO BRASIL

CADA VOLUME:

em Brochura

3\$000

Encadernado 5\$000

Companhia Editora Nacional  
RUA DOS GUSMÕES, 26-28 - SÃO PAULO



# REVISTA FEMININA

ANNO XX — NUMERO 224

JANEIRO 1933 — S. PAULO

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES  
DIRECTORA PROPRIETARIA — AVELINA DE SOUZA SÁLLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

○  
○  
○  
○

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde affirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

Assim como a sociedade será aquillo que for a familia, esta depende sempre da educação e do civismo do sexo feminino. Dentro de um lar nunca se verifica o predomínio do homem, mas sim o da mulher. Por isso, é a ella que, principalmente, cabe a altissima função de fortalecer e reconstruir a célula familiar. "Um povo — escreve o Dr. Alfredo Pimenta — é o que é a familia. Familia fortemente constituida dá um povo de vida feliz e sã. Familia em dissolução dá um povo a desagregar-se." E o presidente Motta,

da Republica suissa, não é menos claro nem menos terminante, ao affirmar o seguinte: Não ha sociedade sã, não ha Estado próspero onde a familia é ameaçada na sua integridade. A concepção soviética do Estado, tendendo á dissolução da familia, é um crime perante as leis divinas e humanas. O Estado que facilita a desintegração da familia, autoriza e sanciona o desenvolvimento e a corrupção do proprio caracter de um povo." Deve-se, pois, preparar a infancia e a mocidade de

hoje para a vida larária de amanhã. Mas visto que á mulher cabe um papel fundamental na missão de salvar da ruina e do descalabro a familia hodierna, para ella devem convergir todas as attentões. Moralizem-na e instruem-na com consciencia e espirito pratico, como aconselha, judiciosamente, o professor e jornalista Dr. Bento Carqueja: —A educação das mulheres define o futuro das sociedades modernas. Quanto mais cuidada for,

tanto mais radioso será esse futuro". Meditem-se as grandes verdades que em

## A familia e a mulher

tempos proclamou o livre-pensador Julio Simon, verdades sobre as quaes deve alicerçar-se o edificio duma sociedade futura, melhor e mais perfeita: "É forçoso melhorar as escolas do sexo feminino para sermos justos com as mulheres, que tem os mesmos direitos á instrucção do que os homens, para darmos aos maridos uma companheira, aos filhos uma verdadeira mãe, para renovarmos a seiva moral desta sociedade, transbordante de ceticismo, e que não sabe o que há-de fazer das aspirações do seu coração.

# AS LEIS DA MODA

Por  
ANDRÉ  
MAUROIS

— Essa blusa fechada, com todas essas pregas, lhe vai optimamente. Praxinoé, quanto lhe custou a fazenda?

Quem fala assim? A syracusana Gorgo, em Theocrito, ha uns vinte e tres seculos. Porque as leis da moda são tão antigas quanto as dos Medas e dos Persas. Será possível definhilas?



Todo sêr vivente, na época dos amores, deseja agradar. Os a n d m a e s encontram então mil maneiras de serem escolhidos entre multidão de rivales. Uns cantam, outros fazem roda com a cauda; as proprias flores lutam, de especie a especie, com as suas cores, com seu perfume, para attrahir o insecto. Instrumento de seus amores. O primeiro objectivo da moda é attrahir a attenção sobre certos sêres.

Isso não quer dizer que a moda deva ser espalhafato, sa. Longo disso. Pode-se impressionar melhor ainda pela perfeição que pelo esplendor e, numa sociedade civilizada, a harmonia dos detalhes sobrepuja ao arrojo da escolha. Os vestidos mais encantadores destes ultimos annos foram brancos, lisos, que não tinham outro traço singular senão a engenhosa simplicidade do corte.

## O CHOQUE E A SURPRESA

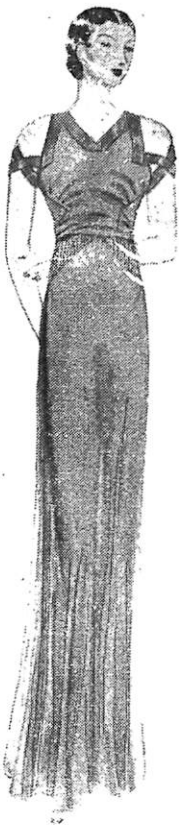
Mas de tal maneira é feito o espirito humano, que as maiores bellezas o enfastiam se não foram renovadas. Certo, inante o que foi bello permanecerá bello e nós admiramos ainda hoje as estatuas egypcias ou gregas. Entretanto o choque e a surpresa são necessarios ás emoções estheticas. Escutemos cada domingo as mesmas symphonias de Beethoven: não as ouviremos mais. As variações da moda não são inspiradas unicamente pela vontade dos costureiros e das modistas, mas por uma necessidade eterna da natureza. "Es gostam-se todos os dias as maneiras de agradar: entantão é preciso agradar e agra-da-se".

Surge ahí o paradoxo que deveria explicar toda philosophia da moda. Cada mulher deseja ser elegante para se distinguir entre as rivales.



## REVISTA FEMININA

mas todas desejam parecer-se entre si. Juntas cortam os cabelos, ou deixam-no crescer; encurtam as saias acima dos joelhos ou deixam-nas arrastar pelo chão. Não renunciam, assim, aos efeitos do choque e da surpresa?



A explicação é bem complexa. Primeiramente, nem todas as mulheres têm, neste ponto, os mesmos gostos. Há em toda sociedade algumas mulheres ousadas que, pela posição, pela beleza, pelo talento, ou apenas pelo carácter, têmbram em "lançar a moda". Ao contrário, há a turba imitadora e tímida que deseja seguir exemplos e receber directrizes. A vida dos vestuários é por isso muito semelhante à das idéas. Um espirito rebelde ou brilhante lança uma moda intelectual; a multidão adota essa moda; os delicados enfastiam-se dela e inventam outra; de novo a multidão os segue. Entre a elite e o "grande publico" há uma porfia sem fim, batendo-se o publico por alcançar a elite, e logo esta por abandonar o que comprehendeu o publico. Assim, na moda, o grande costureiro e a grande loja, os "elegantes" e a turba das mulheres se perseguem.

### UMA FRAGATA A' CABEÇA

Outra causa desse phenomeno é que todo effeito da surpresa não produz uma agradável impressão esthetica.

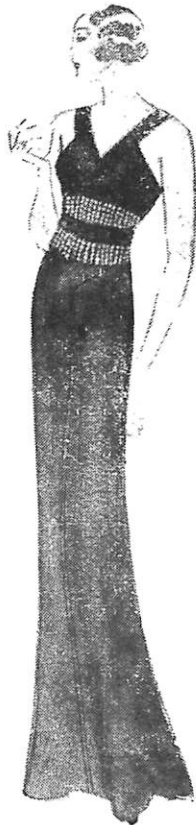
Se amanhã uma mulher fór a uma "garden-party" com uma fragata na cabeça, como se viu no seculo dezesete, seria objecto de attenção, mas de uma attenção pouco lisonjeira.

Os seres humanos não são tão simples; sentem ao mesmo tempo o desejo da novidade e a necessidade de serem tranquilizados por traços familiares. A grande arte dos que lançam a moda está em levar em conta esse duplo anseio. Devem inventar, renovar, mas partindo de linhas conhecidas e de silhuetas aceites. Uma transformação duravel da moda só faz de ordinario por etapas.

Excepção: uma subita mudança dos costumes faz acceitar uma brusca mudança da moda.

A guerra, transformando a vida de milhares de mulheres, "lançou" a saia curta e os cabelos cortados. Haveria um capitulo bem interessante a escrever-se sobre as relações da moda com os sentimentos. Não há um flame entre os sentimentos abstractos do seculo dezesete e os

linhas rígidas, geometricas, dos vestidos que escondiam, então, o corpo das mulheres? Entre o cynismo do Directorio e as camisas de madame Tallien? Não será possível, estudando o vestuario das mulheres em civilizações quasi desconhecidas, imaginar o que foram seus costumes? "Essa blusa fechada, Praxinos..." Mas seria necessario um volume todo e Praxinos! me está chamando alli na praia...



# DOS "MEUS SONHOS"

Chinita Ullman, a admirável bailarina, cujo "talento ardente, magnífico, raro", tem sido levado pelas críticas de Brasil e da Europa, cultivava também a literatura, conservando inéditos vários escriptos de sua autoria. Offerecemos hoje aos leitores da "Revista Feminina" alguns poemets em prosa de Chinita Ullman.

## AS MÃOS QUE CANTAM

Da estrada olho para a montanha. O espaço está claro no luar. A estrada e os vales, escuros. São os cimos brilhantes no resplendor da neve e, ao longo do espigão, fluectua uma luz branca, num fina linha cintilada. De repente, essa luz, que se anima, começa a ressoar. É como si alguém cantasse, longe, alto, fóra deste mundo... Meabrancos estão flando leves; quasi não os sinto, mais. Estremecem como dois ramos e as minhas mãos, transformadas em dois cálices de flor, respiram e balanciam no ar em lenta vibração... Radiantes de luz, minhas mãos agora também começam a soar levemente. Nota que respondem à voz que fluectua no cum. da montanha. É como si cantassem, juntas, para um mysterio que está longe, alto fóra d'este mundo...

## DO PAO

É noite. Venha. Espero num banco, em frente d' um grande palácio, ao pé da porta esculpida que liza d' a porta que se abriu escura d' "canal". Um sonho, em traços antigos, sae d' palácio e desce a meu pé. Vou r' mand... Depois de ter atravessado d' d' labirinto d' canas, alcançamos o meu e alcançamos a minha filha. Mutuamta sem se appi. Umam da barra. Todos parec' miseráveis. Devam ter passado fome. Na porta da porta, de meu patão, está empilhada uma Pão de pão. É um seia. Bom que eu também tivesse, para dar e repartir com a essa, que se...

## O INIMIGO

Em radi de mim, algazarra, tumulto e t' de de festa. Sim, me excitada pela inquietado. Atravessando diferentes salas, entre arrip's de convidados. São elegantemente chamad' d'Elle. Com o lino, este palácio, e um linher s' andat' e um pato quadrado no melo, e d'ado de galerias abertas. Como é triste pensar que, brevemente, tenho que abandonar isso tudo, quando o horrivel h' nivel acomeçat... Sei pertinhamente que, na galeria do ultimo andar, Elle — o grande inimigo — me espera para a lucta. Tenho uma pena immensa da criança,

que caminha a meu lado. Que será feito della, quando eu não mais existi? Mas alli vem a mulher: sua entrega-lhe a criança. Juro que ha de amparal-a! Tem os olhos de quem comprehende tudo. É sigo, ligeira, adiante, porque Elle me espera. Chego, elegant, lá em cima. Então, submersos num onda de furor, perdemos a consciencia, embragados de odio e vingança. Lutamos. Gostigo jogar o inimigo para fóra da balustrada. Por um momento chigo a segura-lo. Depois, atiro-o para baix'. Vejo o seu corpo pesadamente cair na água e desaparecer... Ah, como me sinto aliviada! Retiro-me do palácio. Passo em frente do povo. Ninguém vê. Lá fóra, tento rugir. Impossivel. Tenho medo



e penso na minha culpa. Forcejo por me afastar para mais longe. Esquecerei o que fiz, um dia? Ah, sei que nada poderá salvar-me... A minha culpa, como uma sombra, viajara sempre connigo, atormentandome, torturandome cada vez mais...

## O JARDIM DENTRO DO MONTE

Acho-me, agora, em frente de um monte. De repente, elle se abre e penetro no seu mysterio. Como é lindo tudo ali dentro! Deve ser este um jardim maravilhoso. Escadas oscillantes vão até a base dos arvores. Através dos galhos vê-m-se pontes, traçeis, feitas de parasitas e flores, e crianças sadias balancam: nos ramos mais altos. Como são maravilhosas essas criaturas risoulhas, com seus corpinhos resplandescentes! Algumas dellas têm anos. Dão-me a impressão de passarinhos, baloucandose, assim, nesse ar doce e encantador...

CHINITA ULLMAN.

# "A VENUS LOURA"

(Um filme que se faz entre portas fechadas)

Começa a despertar grande curiosidade o facto de Josef von Sternberg ter preferido fazer "A Venus Loura" trancando a sete chaves. Que estará passando naquelle ambiente mysterioso, fechado entre paredes e tabiques, onde o beneficiado da camera, e dos contrastes dirige sua tentadora Marlene nesse filme, que tem despertado tanta celeuma e atrevidas attitudes?

A princípio, pela troca de uns simples detalhes: que o director da produção quizera fazer no "script" ou argumento do filme, azedaram-se as coisas e só depois de muita "agua benta" diplomática, foi possível que Marlene e Sternberg consentissem em continuar com a filmação.

"A Venus Loura" prosegue, pois, mas assim, cercada desse impenetravel mysterio. Um recinto especial do studio foi reservado ao director Sternberg e seus auxiliares, vedando-se terminantemente a entrada alli de toda e qualquer pessoa alheia à confecção do filme.

Que se passará lá dentro? Ninguém sabe! De fóra, só se percebe um "zum-zum" de cortiça de abelhas, vêm-se as revelações electricas dos possantes reflectores, e escapam-se, às vezes, trechos de music, dolente, executados, supõe-se, nos entrecantos das tomadas de camera — e nada mais!

Alguns reporteres quizeram explorar o mysterio e tentaram entrevistar o director Sternberg. O homem, porém, fechado dentro de si como os cubículos cerrados onde trabalha, estava de todo incommunicavel.

— Querem saber do progresso do trabalho ou do que contém o filme? — perguntou Sternberg aos rapazes da imprensa.

— Queriamos que nos dissesse alguma coisa de ambos esses aspectos...

— Desculpem-me os senhores... Digo-lhes ape-

nas que o trabalho vai indo muito bem e o que já passei em revista agrade-me bastante.

E foi só.

Um reporter ainda se aleccionou: — Sr. Sternberg, por favor...

— Sorri, sir... nada mais tenho a dizer — e

foi andando, de cabeça baixa, pausado, como quem estivesse a "caneatar" ideias.

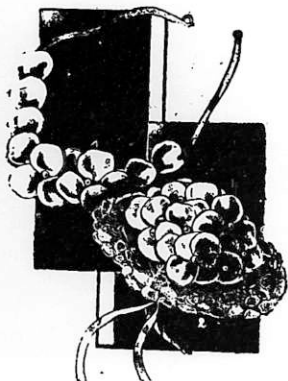
x x x

O novo filme de Marlene Dietrich attrahe também a atenção porque nelle a decantada estrellita interpreta p'cl. primeira vez, desde que se fez rainha da t'la, um papel differente de todos quanto nos tem dado. Especializando-se em apresentar ao publico americano um certo typo de mulher estranha, independente, individual e visceralmente europeia, em "A Venus Loura" Marlene personifica uma dama americana, e sem sabermos se é de erlita ou não o seu papel, surge dahi a curiosidade mordente que de todos se apodera.

Sobre tudo isso, vem mais essa — de estar o filme sendo feito entre portas fechadas! Se a curiosidade matasse, a estas horas estariam ricas as companhias que se encarregam de enterros...

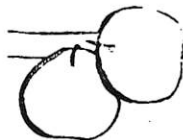


## Uma mulher prestimosa

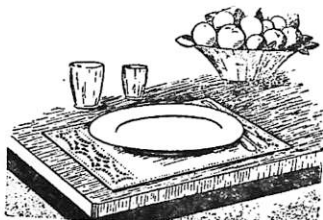


1 collar original feito com conchas nacaradas.

2 Ramo feito de florinhas de quatro pétalas.



3 Maneira de aplicar as conchitas sobre a fita.



Toalhinha bordada com o motivo ao lado

Para acompanhar as toilettes oferecemos dois complementos que nossas leitoras poderão executar: collar e ramo de conchas rosadas. As conchinhas rosadas e perfuradas encontram-se á venda. Para se executar o collar necessita-se de uma fita de velludo ou setim de 8 cents. de largura que

será da côr do vestido ou das conchas. Sobre a mesma applicam-se as conchinhas, costurando-as com linha forte: estas collocam-se no começo em fila, tomando cuidado para que que uma fique sobre outra como se vê na fig. n.º 3. Feito isto comecem-se a executar as flores, o que se consegue com 2 ou 3 pétalas e uma conta rosa no centro, cujo papel é unir as pétalas e formar ao mesmo tempo o coração da flôr. O collar deve ficar justo ao pescoço. O ramo compõe-se de uma série de floresinhas de 4 pétalas. Enfia-se pelo buraquinho um arame para unir as 4 pétalas collocando-se no centro a conta. Desta maneira confeccionam-se 15 ou 20 flores, unidas num ramo. Para terminar collica-se em volta uma vistosa renda pratçada, cobrindo-se as pontas do arame com fita de famé.

## é o encanto de seu lar

O bordado branco, esquecido momentaneamente, estão novamente em moda.

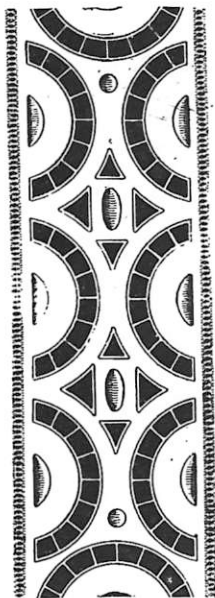
O modelo que hoje apresentamos ás leitoras consiste num entremeio de babado Richelieu e "plumetis". Servirá para toalha de mesa, centro, etc.



Aplicação de tecido

### APLICAÇÃO DE TECIDO

PARA a lingerie eis aqui um modelo de aplicação de auto efeito. As rosas e as folhas são de crêpe setim e vão applicadas ao "deshabillé" fig. 2, de crêpe lingerie ou georgette, mediante um ponto cordonet; uma vez terminado o bordado recortam-se cuidadosamente a flôr e as folhas.



## s rincesas



Pequeno restaurante com decorações russas. A um canto, um pequeno nicho com uma imagem deante da qual está acesa uma lampada de azeite. Nas columnas, pintadas por aúdio grosseira, scenas dos campos russos. No balcão uma mulher robusta mas não vulgar. Junto à janella, Anuska. Veste ao uso das slavas humildes. É ruiva e meiga, de expressão ao mesmo tempo resignada e altiva. Mãos brancas e compridas. Olhos grandes, azues. Está lendo um livro. Entra Roberto que esteve olhando Anuska pela janella. Senta-se a uma mesa. Anuska observa-a-o, deixa o livro e se aproxima para servir-o).

**Anuska** — Vae jantar, senhor? Está só?...

**Roberto** — Observa-a. Sorr.: Anuska permanece séria) — Só. Porém jantarei por dois... E' você que me vae servir?

**Anuska** — (Offerecen do-lhe o menú). — Creio que o senhor fala italiano. Si prefere o attende-rá minha compaiteira, que fala francez.

**Roberto** — Não, não!... justamente ignoro, o francez.

**Anuska** — (séria) — Que deseja servir-se, senhor?

**Roberto** — (olha para o menú) — Oh!... mas quem entende isto?

**Anuska** — Todos os que aqui vêm são russos, senhor.

**Roberto** — Ah!... e como os russos entendem perfeitamente o russo... (Olha para o menú). Que pena que isto para avim seja um geroglífico.

**Anuska** — (sorri). — Certo. O russo é muito difficil...

**Roberto** — Se você me ajudasse... (indica algo no menú) — Isto, por exemplo, o que é?

# no Exílio

**Anuska** — (olha) — E' uma sopa.

**Roberto** — De que?

**Anuska** — De pedacitos de toucinho e gelo...

**Roberto** — (crava os olhos em Anuska e depois no papel) — Sopa de gelo e toucinho?...

**Anuska** Experimente, senhor. E' muito agradável.

**Roberto** — Experimentarei, pois.

(Anuska se retira, seguida pelo olhar do jovem. Entra um casal. Ella, fofocosa, elegante, conquanto de porte modesto. Elle, distinto, sympathico. Cumprimenta a jovem do balcão e sorriem a um cliente. Anuskaka reaparece e serve a sopa a Roberto. Depois dirige-se onde está o casal. Aperta a mão aos jovens e troca com elles, em voz baixa, algumas palavras em russo, ao retirar-se passa frente a Roberto que, depois de provar a sopa, ficou em extasis olhando a linda casareira).

**Anuska** — Gosta da sopa?

**Roberto** — Para falar verdade, não consigo descobrir o sentido desta combinação!

**Anuska** — Quer que lhe traga outro prato?

**Roberto** — Não. Quero dizer, sim. Porém vae anotar na conta tudo o que me servir. Vim aqui por curiosidade. Interessa-me a cozinha russa. Quero adquirir hoje, em loja accelerada, uma forte cultura gastronomica. (Olha o menu. Indica). — Que é isto? Pela forma das letras parece um prato refinado.

**Anuska** — Lagostas com molho de leite e tomates.

**Roberto** — (perplexo) — Este... deve ser gostoso. Sim. Traga-me as lagostas.

(Anuska retira-se. Entra um velho, de aspecto doloroso, porém digno. Vae ao balcão. Entrega uma garrafa de leite, vazia. Sonla, a outra jovem, recebe a garrafa e a entrega a uma menina).

**Sonia** — "Le lait pour monsieur le colonel". (Ao cavalheiro). "Comment va votre petit"!

**Coronel** — "Pas trop mal, merci".

**Anuska** — (reapparece. Surri ao coronel. Serve primeiro ao casal. Leva depois as lagostas a Roberto). — Vamos a ver se lhe agradam.

**Roberto** — Eu tentaria com mais confiança esta segunda experiencia, se você permanecesse um minuto ao meu lado. O casal já está servido...

**Anuska** — Mas preciso perguntar ao coronel pela sua netinha.

**Roberto** — Ah! Esse senhor é coronel?

**Anuska** — Foi no exercito de Donkin. Fugiu depois da derrota dos brancos. Agora vive aqui. Conseguiu um lugar de cantor na igreja russa.

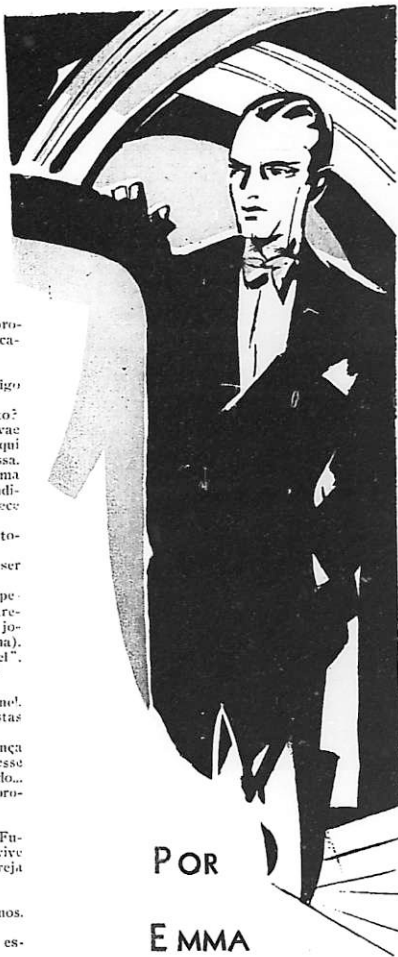
**Roberto** — E isso lhe dá para viver?

**Anuska** — Ha outros que vivem com menos. Os russos são capazes de viver do ar.

**Roberto** — Todos os exilados frequentam este restaurante?

**Anuska** — Muitos. Este restaurante é para elles; para ajudal-os a viver com pouco gasto.

**Roberto** — Quer dizer que os estrangeiros, os curiosos como eu são os que, sem saber-o cus-



POR  
EMMA  
GRAMATICA

teiam esta obra humanitária? Acho isso muito bem. Quer ter a bondade de trazer-me mais alguma coisa?

**Anuska** — Mas nem sequer chegou a provar as lagostas!

**Roberto** — Sim, bastou-me só vel-as.  
**Anuska** — (ri, mostrando duas fileiras de dentes alvissimos) — E agora que deseja que lhe sirva?

**Roberto** — (aponta no menif) — Isto!

**Anuska** — "Zakuska" — Fiambres variados.

**Roberto** — Pois traga-me; porém com a condição de que você não me abandone. E minha sorte em frente á nova incognita.

(Anuska se afasta. Entra uma senhora idosa vestida de preto e vai sentar-se a um canto. O coronel a cumprimenta desde o balcão, quando recebe a garrafa de leite, vai até á mesa da recepção, lhe diz algumas palavras em russo e sai. Anuska chega com os fiambres).

**Roberto** — (olha o prato) — Oh!... aqui me encontro com velhos conhecidos. Isto por exemplo é ovo, não é verdade?

**Anuska** — Sim, ovos com molho doce.

**Roberto** — A combinação não me parece muito appetitosa; mas enfim...  
(Anuska lhe serve) — E agora diga-me si não sou indicieto; a senhorita que entrou com um jovem, é amiga sua? Vi que a cumprimentava.

**Anuska** — Aqui nos conhecemos todos, senhor. A senhorita é... uma senhora e quem a acompanha é seu marido, ex-official de Wrangel. Trabalham de omparsas em uma empresa cinematographica.

**Roberto** — De comparsas?

**Anuska** — Por alguma cousa se começa. São jovens e formosos. Podem chegar longe.

**Roberto** — E você nunca pensou dedicar-se ao cine?

**Anuska** — Não. Prefiro esta vida que é mais tranquilla. Além disso eu não sou formosa.

**Roberto** — Eh! Que disse?... Você é formosa como uma princeza de conto infantil!... A propósito: não será você uma princeza de verdade?... Si neste logar encontrei um coronel que faz de cantor em uma egreja, e a um official que é comparsa em uma empresa cinematographica, você pôde, muito bem ser uma authentica princeza russa...

**Anuska** — Convertida em camaraira.

**Roberto** — Tudo me induz a crer assim. Fazem alguns dias que a observo pela janella, senhorita... Você era para mim como uma apparição milagrosa...

**Anuska** — Milagrosa?... Realmente sou princeza. Porém... e se não o fóra?

**Roberto** — Que importa. Basta-me imaginar que poudo sel-o. A illusão é o que vale. Eu sei que jámais poderia approximar-me de uma princeza verdadeira. As princezas verdadeiras pertencem ao mundo da realidade, e a mim só me interessa o reinado dos sonhos, das chimeras. Não quero saber se você é uma princeza authentica. Se algum dia você me confessasse que por essas delicadas veias corre sangue azul, eu me sentiria embaraçado, e não me atreveria a falar-lhe como lhe falei agora.

**Anuska** — Porque?

**Roberto** — Porque sou filho de um commerciante; de um grande commerciante, mas em definitivo, de um burguez; a negação de mim mesmo!

**Anuska** — Como?

**Roberto** — Sim. Eu sou a negação de meu paé. Nos queremos muito, apesar disso. Elle não tem a ninguém mais do que a mim; sou seu unico filho. Eu não tenho a ninguém mais do que a elle; é meu unico paé; porém em nada nos parecemos. Meu paé tem trabalhado sem descanço. Eu tenho descançado sem trabalhar. Meu paé pensa que o homem deve ganhar dinheiro; eu affirmo que o homem deve gastar dinheiro. Em vista desta discrepancia de opiniões, meu paé resolveu não permittir-me intervir em seus negocios, e... me expulsou de casa.

**Anuska** — Oh!... abandonou-o na rua?

**Roberto** — Não; deixou-me num apartamento bastante confortavel, com um automovel á porta... (olha a Anuska nos olhos).

**Anuska** — (perturbada) — Este... Não posso permanecer aqui... Sonia ficaria zangada.

**Roberto** — Um momento!... ainda não escolhi outro prato, e diga á senhorita Sonia que sou um cliente extraordinario...

**Anuska** — Mas tenho que servir aquella senhora. — (indica com a vista a dama de luto que entrou pouco antes) — Me fez um signal... com certeza quer ver que tal está a "zakuska".

**Roberto** — Attenda, attenda... Mas quem é essa senhora?

**Anuska** — Uma ex-actriz do theatre imperial de Moscou. Agora recita monologos nas kermisses de beneficencia, nos dancings, nos cafés...

**Roberto** — (medita um segundo. Observa nos olhos de Anuska uma profunda tristeza) — Se essa senhora não o tomasse a mal...

**Anuska** — Que?... diga, diga...

**Roberto** — Eu não me atreveria a offerecer-lhe... Mas não. Essa senhora tem uma apparencia tão respeitavel que...

**Anuska** — Pôdo o senhor offerecer-lhe o que desejar. Diga-lhe porém que é "para seus pobres". Entre esses pobres se encontra ella...

**Roberto** — Porque não vai você em meu nome?... Tome. Sim... (tira da carteira alguns bilhetes do banco e os entrega dissimuladamente a Anuska). — Vá. Nem uma palavra mais.

**Anuska** — (recebe o dinheiro). — Que coração magnanimo que o senhor tem!...

**Roberto** — Mirando a você, não se pôde ser sino um sauto.

(Anuska vai á mesa da dama enlutada. Entra rumorosamente um velho corpulento; ri e grita. Anuska volta junto a Roberto).

**Anuska** — A senhora agradece o donativo em nome de seus pobres.

**Roberto** — (apontando ao que acaba de entrar) — Que typo interessante! Quem é?... Isso se chama estar alegre!

**Anuska** — E' um homem que perdeu tudo o que tinha na Russia; esposa, filhos, fortuna, e disse que tem encontrado a alegria no fundo de um abysmo.

(O recém-chegado senta-se a uma mesa do fundo. Sonia leva-lhe um copo de vodka. O homem entoa um canto russo, rhythmico e vivaz, que a dama enlutada e o jovem casal acompanham insensivelmente. O canto transforma-se em nostalgia nemia. Anuska senta-se ao lado de Roberto, abandonando-se á sua excoção. Roberto a olha. Elle tambem sente a influencia do canto queixoso. Uma jovem pallida, vestida pobremente, entra silenciosa, cinge-lhe o collo uma magnifica raposa prateada. Termina o canto. Silencio. Todos ficaram como que concentrados em si mesmos. Roberto não se atreve a tirar Anuska de sua abstracção. Porém logo elle toma a mão e posa

REVISTA FEMININA

nella, respeitosa, seus lábios).

**Anuska** — Oh! Porque? ... a você, a elles...

**Roberto** — Em homenagem a você, a elles...

**Anuska** — (aproxima-se melancolica. Vê a jovem da raposa e corre junto a ella) — Wanda!

**Wanda** — (com ternura) — Meu amor!...

(as duas jovens conversam animadamente com as mãos agarradas. Depois Wanda vai ao balcão, cumprimenta Sonia e aos demais clientes e senta-se a uma mesa. Anuska vai receber ordens do casal e ao passar ante Roberto vê que o jovem nem se quer tinha provado a "zakuska").

**Anuska** — Mas... o senhor não come nada?

**Roberto** — (olha para ella e sorri) — Sou um avaro que se conforma em olhar seu thesouro.

**Anuska** — Não lhe agrada?

**Roberto** — Você? Muito, muitissimo!... E fico encantado ouvil-a falar meu idioma com tanta doçura. Onde o aprendeu?

**Anuska** — Aqui, em casa de uma amiga que se casou com um compatriota do senhor. Eu educava seus filhos... Os filhos se fizeram moços e o pai, o esposo de minha amiga...

**Roberto** — Compreendo. Se transformava em um garoto vendo a você.

**Anuska** — (Sorri) — Sim. E por isso adotei outra profissão.

**Roberto** — Eu quero saber algo mais, muito mais acerca de você. Porém ha alguma coisa que eu jámais lhe perguntaria: quem é. E desejaria que você não m'o dissesse.

**Anuska** — Prometto.

**Roberto** — Como se chama você?

**Anuska** — Anuska.

**Roberto** — Anuska.

**Roberto** — Anuska. Lindo nome. Para pronuncial-o, os lábios s alongam como si quizessem dar uma beijo. Anuska...

**Anuska** — ... Romanoff.

**Roberto** — Oh! Não pertencerá, supponho, á familia imperial?...

**Anuska** — (Sorri com tristeza) — Porque não?

**Roberto** — Porque foi uma familia muito infeliz!... Não me diga nada mais for favor.. Basta-me saber o seu nome. O pronunciarei como outra plegaria á hora de deitar-me: Anuska... Anuska...

**Anuska** — (De repente) — Posso tirar os fiambres?... Deseja alguma coisa mais?

**Roberto** — Tudo, Anuska!...

**Anuska** — Como tudo?

**Roberto** — Sim. Sirva-me tudo o que você quizer. Qualquer prato me agradará se você se obrigar, para servir-o, a permanecer um minuto ao meu lado.

**Anuska** — You fool!

**Roberto** — Fala inglez?... Claro, sendo russa!... Veja: aquella senhorita que se retira a cumprimenta... Quem é?

**Anuska** — Wanda. E' filha de um ex-ministro. Está enferma. Ganha a vida bordando. Coitada! Não poudo ainda comprar um abrigo.. Treme de frio...

**Roberto** — Mas tem uma magnifica raposa...

**Anuska** — Foi um presente da princeza Galitzin... Melhor teria sido que lhe houvesse dado um abrigo.

**Roberto** — Póde vender a raposa...

**Anuska** — A quem?... Ninguém pagaria por essa raposa nem a decima parte de seu valor. E vale varios mil francos...

**Roberto** — Aproveite então o amor que hoje sinto por tudo o que se relaciona com a Russia!

Auxilie a sua compatriota! Chame-a... Eu lhe comprarei a raposa!... (Anuska dirige um olhar de terno reconhecimento ao jovem cliente e corre perto da amiga).

**Anuska** — (Volta com a amiga) — Wanda: Este senhor deseja falar-te (Wanda olha para ambos, attonita).

**Roberto** — A senhora me perdoará este atrevimento. Não tenha a honra de conhecê-la a contudo me pennitto rogar-lhe que me cedea sua magnifica raposa (Wanda não poud' esfargar sua perplexidade. Dirige um olhar de interrogação a Anuska). — Meu pai se dedica á venda de pelles. Sei que me felicitaria se eu levasse esta noite esse soberbo exemplar de raposa. Pagar-lhe-ei bom preço. Mil francos. Não posso offerrecer-lhe mais, porque não levo mais dinheiro no bolso.

(Wanda olha-o extasiada, cohibida) — Não sei se devo... o que o senhor offerceé e demais... (Olha a Anuska que lhe sorri alentando-a).

**Roberto** — (Toma a pelle que Wanda insiste a entregar-lhe). — Não a deixarei escarpar. Tome, senhorita (Offerce-lhe um bilhete) — Muito, muitissimo obrigado...

**Wanda** — Hh!... Merci, monsieur... (Faz menção de retirar-se correndo; quer occultar suas lagrimas).

**Anuska** — Terás frio agora... Espera... — (corre ao balcão. Volta com uma echarpe de lã) — Toma... — (põe-no no pescoço).

**Wanda** — Merci, merci — (retira-se rapidamente).

**Anuska** — (commovida, toma a mão de Roberto) — Que optimo coração que o senhor tem!...

**Roberto** — Não. Sou um egoista. Faça-o para me ver recompensado assim por você — (trocam olhares).

**Sonia** — (no balcão) — Attenda Anuska! (Anuska socóde o avental e vai attender o casal que a chama. Conta aos jovens o que aconteceu. Alguns clientes se retiram).

**Julio** — Todavia estás aqui?... Supponho que já terás acabado de coiar. Não julgava encontrar-te ainda aqui.

**Roberto** — Para falar verdade, ainda não comecet. Diga-me Tens dinheiro? Pódes facilitar-me algum?

**Julio** — (perplexo) — Homem! posso dar-te os dinzentos francos que me emprestastes faz uma hora!...

**Roberto** — Deme-os. Creio que me bastarão...

**Julio** — Que te bastarão?... pois si tinhas na carteira um bilhete de mil! — (Dá-lhe o dinheiro)

**Roberto** — E' que nestes lugares russos a gente não sabe quanto custa um prato de sopa. Além disso tentos sempre despesas inesperadas. Estes restaurantes não estão ao alcance de todas as bolsas!

**Julio** — Pelo que vejo... Arrependo-me de haver entrado. Vamos... Tens admirado já o sufficiente a tua princeza, não é verdade?

**Roberto** — Nem sequer ainda comeceti. Diga: já ceitastes?

**Julio** — Sim. Em casa de minha noiva.

**Roberto** — Alegro-me, por ti. Estas crias russas ficam um tanto phantasticas, posso assegurar-te... Não queres tomar alguma coisa?... Vodka, por exemplo. E' preciso adaptar-se ao ambiente... (chama) — Senhorita Anuska!... quer ter a bondade de trazer vodka?

REVISTA FEMININA

**Anuska** — (toca da prateleira uma garrafa de vodka e uma fruteira) — Sirva-se... Já que não comeu, poderá servir-se de uma maçã...

**Roberto** — Oh! muito obrigado... Que amavel é você... Depois de minhas inúteis amizades com a cosinha russa, não me ficava mais salvação que a fructa. Oh! a formosa fructa internacional!

**Julio** — (hoquiaberto) — Mas... que te succede, homem?

**Roberto** — Estou contente porque conversei com a senhorita, e porque creio que a senhorita me permitirá acompanhá-la, quando fechar o restaurante. Vijo que os clientes se retiram...

**Anuska** — Fica o senhor unicamente. Vamos fechar, com effeito. Fecham sempre ás nove horas em ponto.

**Roberto** — Escandalosamente cedo!... E dizer. Não: escandalosamente tarde!... Se fechassem ás oito e meia, por exemplo, já estaríamos passeando como dois bons amigos... Porque você não me permitiria acompanhá-la, senhorita, não é verdade?

**Anuska** — Com todo o prazer.  
**Roberto** — Oh!... então... traga-me a conta! — (Anuska se afasta).

**Julio** — Mas... e eu?

**Roberto** — Tu? Poderás ir dormir... Estás um pouco abatido. Tresnoitas muito, Julio. E tua saúde...

**Julio** — E é para isso que vim buscar-te?

**Roberto** — Não. Viestes para emprestar-me os duzentos francos. Graças a você poderei pagar a conta. Não queres um pouco de vodka?...

(Anuska chegou com a conta. Roberto olha a somma. Entrega á jovem os dois bilhetes de cem francos cada um). — Você me fará a grande honra de aceitar o troco como retribuição por seu exquisto trato? Muito obrigado.

(Anuska vai ao balcão. Entrega todo o dinheiro a Sonia. Desapparece depois atraz de uma porta, de onde surge depois vestida singlamente de gris escuro, com o chapéu na mão).

**Julio** — Queres me dizer o que tens comido por 147 francos?

**Roberto** — Cala-te!... São mysterios dos restaurantes russos.

**Julio** — E d'ixas 53 francos de gorgeta. E's um Maharajah?

**Roberto** — Não. Sou um homem enamorado.

**Julio** — Feliz de você que pôde estar enamorado e ser ao mesmo tempo um Maharajah! (Anuska se aproxima delles. Entra um homem zarrão de grandes bigodes que cumprimenta com voz de trovão e vai conversar com Sonia).

**Roberto** — (a Anuska) — Quem é esse senhor? Lindo typo, hein?

**Anuska** — É meu primo. Todas as noites vem buscar-me para me acompanhá até a minha casa.

**Roberto** — (sobresaltando-se) — Que é que disse? Assim que agora?...

**Anuska** — Sahiremos os tres juntos, naturalmente. — (Julio e Roberto se entreolham).

**Roberto** — Este... Teria você medo si a acompanhasse unicamente eu?

**Anuska** — Medo? Não sou eu que tenho medo, mas sim meu primo. Sim. Tem medo de deixar-me a sós com outro homem.

**Roberto** — Então, se terá convertido em seu anjo da guarda? Com que direito?

**Anuska** — (Sorri) — Com o sagrado direito do parentesco.

**Roberto** — Com nenhum outro direito além

desse?

**Anuska** — Absolutamente nenhum outro.  
**Roberto** — E seu primo não tem nenhuma occupação nocturna que o possa distrahir?...

**Anuska** — Não. Não tem occupação. A's vezes, de dia, posa como cossaco no estudio de um pintor.

**Roberto** — (illuminado por uma subita idéia) — Seu primo estaria disposto a acceptar qualquer emprego?

**Anuska** — Naturalmente que sim.

**Roberto** — Então... tenho para elle um emprego fixo, bem remunerado! Diga-me: seu primo foi cossaco?... Conserva o uniforme?

**Anuska** — Sim: era cossaco de Don.

**Roberto** — Nem mais uma palavra! (ao amigo) — Leva em seguida contigo o primo da senhorita.

**Julio** — Eh!... Commigo?... Aonde?...

**Roberto** — (olha o relógio) — Para a casa de meu pae! Está na loja até as dez, observando os preparativos para a exposição que iniciará amanhã... Senhorita: quer ter a bondade de chamar o seu primo para que lhe explique o que terá de fazer e o ordenado que vai ganhar?

**Anuska** — Meu primo só fala russo.

**Roberto** — Tanto melhor!... Explique-lhe você. Seu primo deverá apresentar-se todas as noites, ás nove, na exposição que está organizando meu pae. E' esta a direcção (escreve um cartão que entrega a Anuska). — Terá que vestir o uniforme de cossaco e passar pela porta de exposição até ás onze horas. Seu leve trabalho lhe será retribuido com 500 francos mensaes. Acredita que aceitará?

**Anuska** — (Encantada) — Essa quantia significa para elle uma fortuna! — (Vai conversar com o primo).

**Roberto** — Meu pae protesta porque nunca lhe dou idéias para a propaganda. Minha idéia é soberba! Um cossaco authentico, na porta da exposição!... Todo o mundo passará por elle! Quer melhor reclame?

**Julio** — E que sentido tem postar um cossaco na porta da exposição?

**Roberto** — Nenhum! Porém, nisso, precisamente, está o segredo do éxito em materia de propaganda!

**Julio** — Tu pae, creio que não estará disposto a pagar-lhe esse ordenado, quasi fabuloso!

**Roberto** — Não importa. Paguei eu. Só peço ao meu pae que consinta em ficar com este homem das nove ás onze!

(Anuska se aproxima com o primo, que parece enthusiasmadissimo. Com gestos e ademanes e momicas, Roberto intenta explicar-lhe que, com effeito, deverá limitar-se a passar na frente á porta da entrada da exposição).

**Roberto** — (a Julio) — Agora, leve-o. E convença ao meu pae de que deve adiantar-lhe alguns francos a este homem. Não me resta nem um nickel. Diga-me: tu não terias?...

**Julio** — (resignado) — Sim, tenho ainda uma nota de cincoenta.

**Roberto** — Oh! admiravel! De-me a nota... (Recebe o d'nhieiro e guarda-o no bolso. Julio sai com o primo de Anuska, que faz grandes gestos de orgulhosa satisfação).

**Anuska** — O senhor é o melhor homem do mundo!

**Roberto** — Por você seria capaz de provocar outra revolução na Russia... e agora... podemos saber, minha bonequita de ouro... Quero ouvir-lhe falar de sua patria. Iremos ao parque... Alli poderá

## REVISTA FEMININA

até cantar-me ao ouvido os cantos da estepa...

**Anuska** — (com sorriso pícaro) — Mas o senhor não compreende o russo.

**Roberto** — Se você me falar ao ouvido, compreenderei! Não lhe fique a menor dúvida!... Ademais, nos parques se compreendem, de noite, todos os idiomas do mundo.

(Anuska esconde no chapéu os cabelos ruivos. Roberto contempla embevecido) — Não terá frio, Anuska?

**Anuska** — Ofereci, de presente, minha echarpe a Wanda. Me alcearei a gola.

**Roberto** — Não, não!... Aqui tens a raposa! (ergue-a da cadeira) — Desagradaria-lhe saber que é sua? — (colloca-a em volta ao pescoço).

**Anuska** — Oh! não — (mas instintivamente acaricia a pelle prateada) — Não pensava o senhor oferecer-me a sua pele?

**Roberto** — Bonito ficaria meu pai com um raposa!

**Anuska** — Como? Seu pai não é negociante em pelles?

**Roberto** — Não. Eu disse isso para justificar a aquisição da pelle. Meu pai fabrica sweaters, trêch-coats, golfs, etc... Porém não falemos disso, por favor. Eu estive dois dias no negocio, pensando por montanhas de roupas tecidas... vamos, vamos... Sua amiga está impaciente... Quer fechar... Vamos. Você a cantar ao ouvido os cantos da estepa... Que doces devem ser em seus lábios, Anuska!...

(Anuska colloca a pelle no pescoço, escondendo nella os lábios que Roberto olha com vizez. Um segundo depois sahem do restaurante, agarrados, de braços, e guiados pelo alhar terno e melancólico de Sonia).

## RENONCEMENT

Ma vie, je l'ai rêvée glorieuse et féconde  
Vibrant comme un clairon dans un ciel tropical,  
Pertant, dans sa splendeur, à l'autre bout du  
[monde,

Le nom trois fois sacré de mon pays natal...  
Je l'ai rêvée semant des chansons sur la terre,  
Ranimant l'espoir dans les coeurs,  
Et neyant dans un flot de céleste lumière  
La nuit sans aube des pêcheurs...

Je la plaçais si haut!... Je la voulais si noble!...  
De gloire et de bonté tissu mystérieux!  
Jointe au parfum du lis, la puissance du roble  
— Sous la douceur d'un saint, l'âme épique d'un  
[preux!

... Hélas! Il est tombé, ce rêve téméraire:  
A ses ailes meurtries on a coupé l'essor!...  
— Mais sous ta main de fer, ô devoir trop austère,  
L'âme, plus éprouvée, monte plus haut encore!

ILKA RUAS.

(Da "A Federação", órgão da "Federação dos Professores do Estado do Rio de Janeiro").

— D. Ilka Ruas é cathedratca de francez de "Lyceu de Humanidades Nilo Peçanha", de N. etheroy.



Para dar ao vosso cabelo branco a cor preta ou castanha, use

## PETALINA

é o unico preparado que tinge perfeitamente o cabelo.

Basta uma só applicação. Um tubo da para muitas vezes.

Experimentando usará sempre.

## PETALINA A' base de Hené

Não mancha - Completamente inofensiva. Cada tubo é acompanhado de um prospecto com instruções para sua applicação.

Preço pelo correio  
reg. Pedidos á redacção da "Revista Feminina".

—  
Praça da S. 53  
Palacete Sta. Helena  
7.º Andar



## ARTE - CULINARIA

Já está exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Praça da Sé, 53, sala 710, o preciosíssimo livro "Adaluis", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, esgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avulzada illragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente: de receitas e conselhos culinarios.

Livros sobre cozinha não faltam em portuguez; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realisaveis, pelas difficuldades que apresenta a sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se não realisaveis, nem sempre obtem exito, porque não foram experimentadas. Ora, as receitas do "Adaluis" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer queira experimental-as, tal á clareza com que são escriptas.

"Adaluis" contem mais de quatrocentas receitas.

Envie, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em sellos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — São Paulo, Praça da Sé, 53 — Sala 710, e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha — "Adaluis".

O seu texto é constituído das melhores receitas para lanch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornatação da mesa de jantar, de tudo, enfim, que pde interessar uma dona de casa. E' uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve ler constantemente, consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adaluis", ao contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção es torne difficil. Todo elle, seja qual fór o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

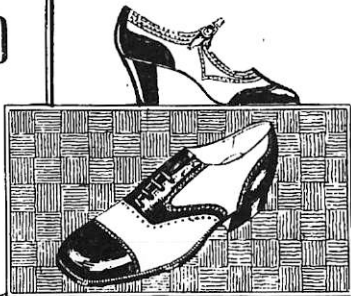
O seu preço é 28000 réis. Esse preço esta, como se vé, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não aufero nenhum lucro com a venda. O "Adaluis", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

## CALÇADOS

Elegantes  
finos e  
distinctos

CASAS  
BORDALLO

Rua 15 de Novembro, 35  
Rua 15 de Novembro, 12-A  
Rua Direita, 13-B  
Rua João Briccola, 13  
Praça Ramos de Azevedo, 1  
Praça Mauá, 48 (Santos)



REVISTA FEMININA

**MATRIZ:**

Rua Consolação N. 85

Teleph. 4-2019

*Trocadero*  
S. PAULO

**FILIAL:**

Praça Patriarcha N. 6-A

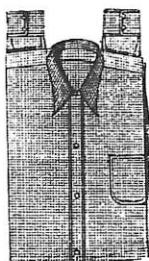
Teleph. 2-4646

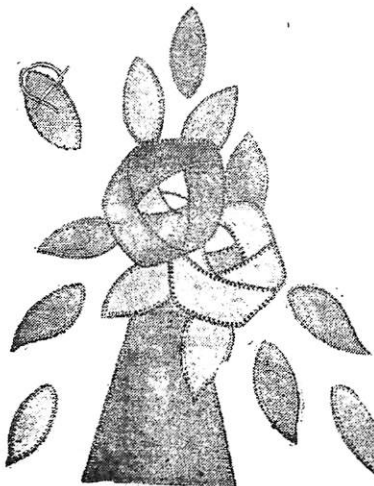
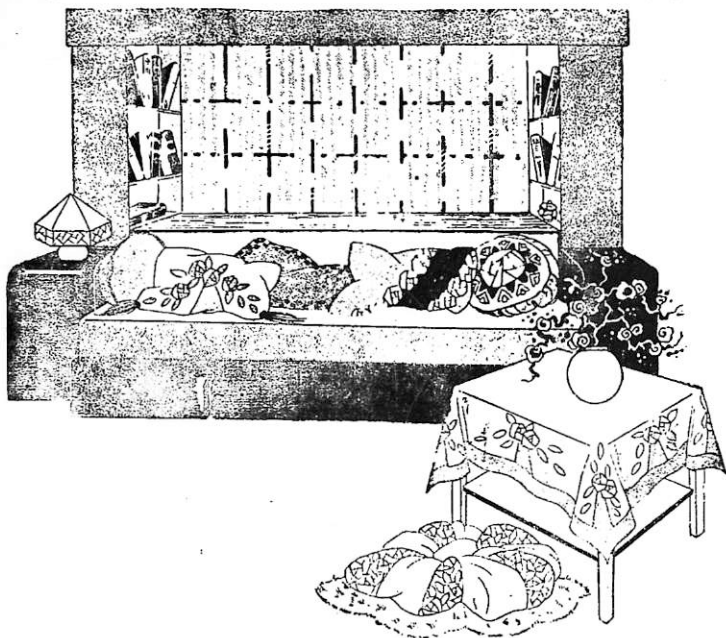


A fama que a nossa casa conquistou pela sua impecável confecção em camisas para cavalheiros, constitue um justo padrão de gloria.

A nossa marca:  
"TROCADERO"

é hoje uma garantia de refinada elegancia e bom gosto.





As aplicações de fazenda de côr sobre fazenda branca, creme ou tom contrario, se prestam para obter effectos muito modernos e facéis de executar.

Esta classe de bordado pôde occupar um lugar importante na decoração moderna, e pôde empregarse para o enfeite de diversos objectos, como pôde-se vêr neste interior encantador. O almofadão que está no chão compõe-se de franjas alternadas de veludo e setim com flores de veludo applicadas em diversos tons. Num almofadão se vêm estas flores dispostas em linha diagonal, applicadas sobre setim, contornando a franja de velludo.

O motivo illustrado, applica-se tambem sobre um almofadão de fazenda antiga côr beije; as applicações são em azul forte para o porta-flores, verde para as folhas e dois tons de rosa para as flores.

A toalha que cobre a mesa é igualmente executada em fazenda antiga côr beije, contornada de uma franja verde amendoa e enfeitada de um floreira com flores applicadas dos tons acima mencionados.

A execução deste trabalho é summamente facil: cortam-se os pedaços de fazenda de côr de accôrdo com a fórmula que se deseja; applica-se primeiramente o azul para o floreira, o verde para os folhas, depois o rosa pallido e depois o escuro: as applicações se prendem a fazenda antiga com ponto de fuslão, mas é conveniente prender primeiro as applicações com pontos seguidos.

# AS LETRAS E OS SALÕES

Conferencia do dr. Claudio de Souza, realizada  
no Automovel Club do Rio de Janeiro

Estranha-se que políticos e mundanos alheios às letras, ou com infelicidade dados a ellas, plectem lugar em seus ceneculos, onde, muitas vezes, servem, apenas, de motivo á ironia.

De todo tempo, entretanto, as letras despertaram a descabida ambição. Imperadores e reis, e a casta aristocratica que delles se irrita, como burguezes e plebeus, ainda que no intimo desdenhem a arte de escrever, invejam-nas nas suas galas e no seu prestigio mundano. E' que nossa fantasia alegre e flumina as abusa, enquanto a politica, ainda mesmo no fastidio do poder, é fallaz, incerta, attribulada, e com o desfavor se mostra ingrata até ao exilio.

Quando Maria Teresa, Imperatriz da Allermanha, engravidou, o Duque de Tarouka apostou por um archiduque. Nasceu, entretanto, Marie Antoinette Josephienne Le Lorraine, archiduchessa da Austria. Tarouka perdera a aposta. Para fazer-se perdoar offereceu a Maria Teresa, com um joelho em terra, uma estatuetta de porcellana, recitando, por petição de graça, estes versos de Metastasio:

Io perdi; l'augusta figlia  
A pagar m'a condanato;  
Ma c'è ver che a voi somiglia  
Tutto il mondo ha guadagnato.

Cada artista da palavra, como os de outras artes, pode parafrasear aquelles versos, olhos postos na visão ideal que o apalxoma, quando o militarismo victorioso o chama a contas na aposta das competições realistas: Perdi... mas todo o mundo ganhou, se acaso o que fiz com ella se parece. (Dizem ser do Cielo e Vesta filha O que no cestro bello se parece, cantava o grande genio lusitano).

Da Grecia e de Roma — onde, muitas vezes, a gloria imperial consagrou a das artes como mais alta do que ella propria, tentando, debalde, conquistarlhe a superlceza — a influencia das letras, veio exercer-se com a mesma soberania nos côrtes e maiores salões da Europa.

Especie de messianismo luminoso, traziam em todas as idades, pelas aridas e escaldantes areias do estéril deserto da vida, como beduinos, artistas esquecidos da realidade... Trapejantes e desprezvidos, ás vezes, contra as intempéries, á minzua do alimento e da agua, resquidos de febre ou enghiados de frio, decoram a palzagem dolorosa do sacrificio com as illuminuras do ouro immortal que trazem no proprio zeulo. Levam comzigo, conchegado ao peito, sob os trappes sorridos, o mysterio luminoso da Revelação. São como o tocheiro isoso, a haste de lenha portadora da luz... Dragonarios humildes da chamada suprema, mesquinhos, muitas vezes, nas qualidades de adaptacão physica, vencidos, quasi sempre, na concorrência da vida, trazem em si como o bronze ou o marmore a substancia da immortalidade.

Esta gloria que os subveste — amicta soe — tenta os donos provisórios do mundo temporal. O proprio bardo popular, o trovador errante vin-se invejado e limitado e o Cancioneiro de El-Rei Dom Diniz é a sequencia dos torneos trovadorescos das côrtes de amor e salões provençaes.

Na Franca imperial, como na republicana, enorme foi e continua a ser a influencia das letras nos salões. Nas épocas de maior brilho imperial aquella influencia transbordou das camadas aristocraticas para a plebe, e ao tempo de Montesquieu, de Rousseau e de Voltaire os proprios presbitos tiveram, por insignia, versos da Eneida... (1)

Esta palestra, que deve ser curta, não comporta mais do que referencias a um daquelles innumeros salões onde as letras imperavam. Escolhemos o do principe Napoleão, de que nos vamos occupar. Era na rua de L'Arcade. O principe dissera a Girardin:

— Tenho todas as deferencias pela primeira, mas nossas idéas e sentimentos são oppostos. Meus amigos constrangem-se na sua presença. Se descobrisse alguma mulher moça e intelligente em cuja sala pudesse recebelos, que liado salão organizaria.

Girardin indicou-lhe alguem, cujo retrato assignado por Amaury Duval, figura hoje no Louvre. Moça, de belleza quasi classica, intelligencia alerta e curiosa, a futura condessa de Leynes, viera da provincia com o programma de conquistar Paris.

Conheceu logo Dumas Filho, que gozava do triumpho pleno da sua peça *A dama das Camélias*.

— Sabe que vim de meu canto natal a Paris para instruir-me nas letras? disse-lhe ella.

— Para que? — perguntou-lhe Dumas.

— Para ter um dia Paris a meus pés!

Esta resposta, que brigava com o ar de candida modestia da physionomia provincialana, tomou a dramaturgo como simples *boutade*. Era, entretanto, um programma que se viria a realisar. Entriguoua, Dumas Filho, nos criticos de Sainte Beuve, que fazia, então, os officios litterarios do *Constitutionnel*. A este proposito, conta-se que alguns annos mais tarde, querendo o Imperador lisonjeal-o, disse-lhe:

— Senhor Sainte Beuve, leio, diariamente, com muito interesse, no *Constitutionnel*.

Havia, dois annos, entretanto, que elle deixara aquelle jornal...

Sainte Beuve, redondo como a batata, frunchudo como a couve, calvo como o nabo, mostrava-se accentualmente cortez com as senheras: galanteria dos feios para compensar o que a Natureza madrastra lhes negou. A discipula era jovem e bella. Não é de se pôr em

(1) Vide, "As aventuras amocross de Casanova", por Claudio de Souza.

duvida o ardor do luminoso espirito na formulação da dolorosa creatura.

O theatro gozava, então, de grande favor popular. O theatro **St. Martin** tinha realizado receitas no total de quasi um milhão de francos com **La biche au Bois**, repetida durante mezes inteiras.

E' preciso pensar no que, então, representava um milhão de francos. **Le Courier de Lyon** foi outra peça de igual exito. Do Boulevard de St. Martin ao Boulevard du Temple os theatros succediam-se de todos os generos, da tragedia á pantomima. Os espectaculos começavam ás seis da tarde, e tinham as peças quinze actos! Os espectadores exerciam em voz alta, o direito da critica, dialogavam com os actores, tomavam parte na acção scenica e realidade e a ficção baralhavam-se e confundiam-se.

A jovem ambiciosa de gloria pensa em entrar no theatro. Sainte Beuve apresenta-a a Mac Fournier, o venturoso empresario, Adolphe d'Emery dissuade-a, porém, d'o tablado. Emile de Girardin acena-lhe com o prestigio maior do salão letrado e traz-lhe o príncipe Napoleão. Em sua casa installou o príncipe imperial o seu circulo quasi impermanente: Renan, Flaubert, Taine, Houssaye, Edmond About, Girardin, Sainte Beuve e outros. Baras homems de letras e artistas deixaram de ser recebidos naquello salão, onde o genio carinhoso da mulher e a altura do amante ganhavam a indulgencia dos preconcetos. O príncipe tinha o espirito **frondeur**, ou iconoclasta. Falava-se e discutia-se com liberdade em sua presença. Vivo e sagaz, suas intervenções na conversa eram sempre scintillantes. A futura condessa de Loyens sentava-se no pé do fogaço, cujas chamas lhe doravam a pelle setimosa. Esquecia as mãos e os olhos numa infundavel tapeçaria. E ao teel-a, morosa e quasi imperceptivelmente, pantilhava com o sorriso ou com exclamações pelidas e frases oportunas as ruidosas polemicas de Flaubert e Sainte Beuve, de Girardin e Théophile Gautier e os breves apartes de Taine, muitas vezes asperos. Edmond About era avalanche vocabular, com multos lampellos de espirito. O príncipe suffocado por sua loquacidade disse, certo dia, ao ouvido da amante:

— Esse fogo de artificio fatiga-me mais do que me deslumbrava.

Mme. Loyens respondeu-lhe:

— E' Vossa Alteza apparecer depois dos fogos, como nas festas de provincia.

O príncipe seguiu-lhe a conselho, e ao chegar á rua de L'Arcade indagava, cauteloso, da assistencia. Se alguém nella não lhe agrada, voltava os calcabares principescos e fazia caminho inverso. Mas a enunciativa ticeia, que junto ao foga parecia teer, como as aranhas, os raios lousos da luz, sabia evitar ou concertar a vivacidade ou humor hostil dos convidados. Escreve um de seus amigos, Meyer: "As fidas haviam-lhe herdado todas as qualidades da grande dama e da dona de casa. Como um escriptor que annota os livros de sua bibliotheca para quando oportuna a consulta. Mme. de Loyens tinha classificado e cultivado seus dons, desenvolvendo-os e refinando-os com os professores e os homens de letras com quem convivía. Ninguém escutava ou escolhia com mais habilidade o assumpto de predilecção de cada convivência. Sabiam assim todos encautados com sua convivência. Tinha o instincto da justa medida. Com uma palavra, gesto ou olhar,

apaziguava as pequenas discórdias de seu salão." Certo dia, de modo, e fogoso orador, enunciou-se em forte discussão patriótica. Seu oppositor, rubro de estera, terminou por exclamar:

— Tu! a que vocês republicanos fazem revolta-me a tal ponto, que declaro em voz alta que sou, principalmente, catholico, e só depois francez.

A frase escandalizou alguns patriotas. Houve protestes. Madame de Loyens interrompen a exaltação do ambiente com este feliz a proposito, dirigido a Derouléde:

— Catholico antes de ser francez? Mas você é, então, um phenomeno, meu caro amigo, pois foi baptizado antes de nascer!

E assim poz risinho termo ao tumultuoso debate.

Gonard apresentou-lhe Frederico Mistral, o trovador provençal que, pela primeira vez, vinha a Paris. Mistral tomou-se jozo de amores por ella, e declarou-lhe seu sentimento. Sem offender-se, ou talvez hesitando com a venerencia provençal do grande bardô, respondeu-lhe ella affectuosamente:

— Que grande poeta, e que grande criança! Volte para sua Provença, para ella reserve todo seu genio e não se lembre de mim, senão quando seu coração tiver cabellos brancos.

Arsène Houssaye deu ao salão de Mme. de Loyens as primicias da leitura do seu **Quarantième Fautail**, e Ernest Feytaud de sua **Fanny**. Sardou, assistiu naquellas reuniões, era caudaloso; torrente incessante de vacillans.

Caricaturavam-na levando com uma das mãos o copo daqna á boca rasgada e pedindo com a outra á assistencia que o não interrompesse.

Certa noite o príncipe Napoleão chegou á rua de L'Arcade quando o jantar estava em meio. Uma disputa nas Tuilleries fizera-o levantar-se da mesa e correr ao circulo latino, onde seu espirito opposicionista e desdenhoso podia expandir-se. O imperador censurara-o, publicamente, no celebre discurso de Ajaccio. A opinião publica esperava que elle se resolvesse a encabeçar as correntes opposicionistas. No primeiro momento foi esta sua intenção. Indifferente, porém, á popularidade, o príncipe continuou no Palais Royal. Quando o accusaram de haver desertado na Crimea e appallidaram-no **Craint-plomb** (tem medo de bumbô) manifestou a mesma aristocratica indifferença, oriunda não de covardia, mas de scepticismo. A mesma indifferença revelou quando, após a publicação de certa brochura do duque de Anmale, que o offendia, amigos pediram-lhe que desafiasse o duque para duello.

— Para que? — replicou-lhes com seu ar de enfada cortez. O duello não provará a sem razão do duque.

E não se bateu.

Mais tarde o circulo transferiu-se para a Avenue de Montaigne, onde o príncipe fez construir uma réplica exacta de certo palacio pompeiano da Sicilia, dotando a casa de palco onde interpretaram suas proprias obras Emile Augier e Théodore de Banville. Veio depois a guerra de 1870. Os salões apazaram as luzes. O luto desceu sobre a grande nação e o grande genio latino. O príncipe foi expulso de França. Todos fugiram delle como da peste, a que é communum na grande miséria que se chama politica. Madame de Loyens, entretanto, que já não era

sua amante, levou-lhe as joias e títulos de renda que elle lhe havia dado, e offereceu-lhos para com elles adquirir o necessario para a viagem de exilio. Parece que se enbarram as misérias de Loynes, neste particular, pois os deportados partem hoje, em geral, sem amigos. O príncipe commoveu-se. Foi, quicá, a única vez que aquella physiognomia de sceptico se desenhou num sorriso de fé.

Pouco antes, novo amor alegrara o salão da rua de L'Arcade. Ernest Baroche, vivo, impressionante, dominador, que deixara o Conselho de Estado para triumphar como escriptor dramático, com **Le testament de César Girodot**, e, em seguida, atrair-se aos negócios, conquistando a riqueza com a rapidez dos grandes passos financeiros, ao lançar a exploração das minas de Mulfidano.

Baroche levou a impetuosidade do seu temperamento ao tranquillo salão, e dominou de lezo o coração da formosa dona da casa. Declarou-lhe seu amor, foi correspondido, e offereceu-lhe sua mão de esposa. O dever esperava porém todos os francezes nas trincheiras, e em nenhum coração predominava outro sentimento senão o da sublime chamma patriótica. Ao mau agouro do terrorismo que prenunciava o — **Finis Galliae!** — correspondia o surto de entusiasmo da juventude, labaredas que se erguiam de cada lar e se congregavam em feixes, em pelotões, em regimentos e iam barrar a estrada ao inimigo. Baroche foi dos primeiros a acudir ao grito sagrado. As lagrimas que repantaram nos lindos olhos da amante quasi esposa, quando della se despediu, tinham o desejo do amor e a consciencia do dever cívico, e brillaram como gemmas lucidantes dando-lhe a fugida conformidade um halo mystico de estoicismo. Em tais aduses por mais que o amor exhorta as mulheres ao sacrificio, deixam ellas, entretanto, um pouco de si mesmas na angustia com que despedem do amouso coração o ente adorado que se affia á morte. E Baroche distante, começou ella a soluçar na profunda e maior tristeza de sua mocidade que passava...

Via depois a angustia de todas as guerras: a falta de noticias, as informações falsas do governo, sempre victoriosas, matando milhares de inimigos, sem perder mais do que dois ou tres soldados... De repente a mentira official esborra-se. Metz, Sedan, o imperador preso... a familia imperial em fuga... eram blocos enormes que desmoronavam do edificio da fé cívica, sempre ingenua. A Franca parecia rir sob o peso das hostes prussianas. Baroche corre a Paris e supplica-lhe que fuja. Despede-a para Londres e refoma o logar na trincheira. Em Londres, sepultada no tedio e na amargura do exilio, veio-lhe a noticia da morte gloriosa de Baroche no combate do Bourget. Os allemes victoriosos haviam entrado em Paris. Ella não quiz rever a terra patria occupada pelo inimigo, e só depois da Comuna voltou para a rua de L'Arcade. Baroche festara em seu favor. Estava ella de posse das minas de Mulfidano e de grande patrimonio em títulos de renda. Fez-lhe apenas, para completar a realização das ambições, reunir áquelles títulos o de nobreza. O Conde de Loynes geria uma das minas de Baroche. Offereceu-lhe seu nome nas diante das relutancias aristocraticas de sua familia despois, apenas, pelo religioso. O acto foi ce-

brado pelo Nuncio em um convento. O conde assegurou á esposa, desde logo, por escriptura publica, o direito de usar o titulo, ainda que o casamento civil não viesse a realizar-se, o que de facto aconteceu. Temperamentos dispares, mas educados, separaram-se sem escandalo. Livre, e moça ainda, com enorme renda e titulo de nobreza estava quasi realizado o programma que ella espizera, a Dama Fillo, ao chegar da provincia. Ia, por agora, exclusivamente sen, que admiraria ao sabor de seus caprichos. Formou-a com as letras e com a politica, tendo nas mãos elegantes os cordões dos honores que pretendia litterar.

As mãos pequeninas ajustariam as peças dos honrosos nacionaes. Edificariam famas litterarias, Languriam livres, Deputados, senadores, ministros e embaixadores por ellas seriam cortados, parafusados, encordoados e pintados com a tinta tricolor da republica.

Sabia a condessa de Loynes da reserva que lhe opporiam os salões da nobreza. Não os procurou, e teve o facto de não offendel-os. E assim a irregularidade de sua vida anterior e sua nobreza adventicia foram encerradas com indulgencia nos altos circulos.

Tinha ainda ella a dedicacão dos amigos, no que apenas compensavam os carinhos de seu caracter affectuoso, que tomara por lema: **Je ne crains que ceux que j'aime**. Todos elles, menos o grande Thén, que morrera, voltaram ao querido canto onde a grande dama retomara junto ao fogão o trabalho infundavel de tecella, se bem que no seu coração germinal-se a ambicao politica. Seu coração, porém, amouso de amor — como dizem os francezes — não tardou a envolver o sonho de ambiciosa intriza em illuminada netas, como se dá com os altos e orgulhosos etapes, quando a nobilia azulada lhes vira a profecia. Aconteceu-lhe a aventura unica das celebras **redoutes** de Arsé no Houssaye, festas famosas onde se reunia a flor das letras e da mundanismo, frequentada de altezas reaes, como o conde d'En, de duques, viscondes e barões e de toda a mais alta aristocracia dos escriptores e artistas. Disputavam-se os convites para aquellas reuniões, e principes sollicitavam-nos *ou graci* o bom humor, como o que o fez nestes termos:

O príncipe F...  
**Ficará desconsofado em sua casa na sexta-feira, 28 de Março, se o mestre Houssaye não lhe enviar convite para a "redoute" que offerecerá naquella noite a seus amigos!**

Monsenhor Conde de Paris disse de uma daquellas festas de 1875:

— Havia tanto espirito naquella salão que Paris ficaria ás escuras se a casa ruisse uma noite de **redoute**.

Tornou de bom humor, de elegancia, de apuro cultural onde os letrados imperavam no seu maior fastigio.

Em 1886 Houssaye resolveva recomencal-as. A condessa de Loynes ao entrar naquelles salões sentiu o coração envolvido de saudades... Era uma época, a idade-flor, a idade illusão que se levantava para recobel-a.

Aquella festa retrocedia os ponteiros do carrilhão que até então lhe marcara com o rumore do minuto as horas da vida...

Mãos luminosas e enfiadas de perfume capitoso que se lhe estendiam eram a mocidade que abroilhava nos salões onde ainda sussurravam as vozes da passada soberania.

Cinquenta annos!... Foi só então, que o espectro da idade, acordado pelos sons de outrora, ergueu-se diante della.

Cinquenta annos!... Crianças que saltavam ainda hontem na alegria dos prantos, passavam agora, possitivas e seismadoras nas perturbações da puberdade.

Sentou-se a fim canto. Foi onde o amor veio ainda colhe-la da tristeza para offerre-se ao doce captivo de suas graças ainda não de todo fenecidas.

A festa era mascarada. Cupido fantasiara-se de Jules Lemaitre, ou antes Lemaitre fantasiara-se de Cupido. O jovem escriptor surgira entre os denses da penha como o genio fulminante. Derribara com alguns golpes a admiração popular por Georges Ohnet. Seus folhetins dramaticos no *Journal des Débats* perdiam muito, porém, por sua insistencia demolidora, denotando especie de vingança de seu nascimento humilde e pobre contra os ricos e os victoriosos, como se lhe houvessem usurpado a felicidade. Este facto dá-se em todas as épocas, hontem como hoje. Ainda ha poucos dias o Barão de Rothschild narrava-nos a guerra que tem soffrido como escriptor por causa do seu patrimonio.

A figura da condessa de Loynes tentou-lhe a ampliação de prestigio mundano. A mascara salvou-o do ridiculo, em caso de insuccesso. Declarou-se.

Conversaram toda a noite. E o aspero critico theatral do *Journal des Débats* tornou-se o termo amante da condessa de Loynes. Teve, talvez, a illusão do asselleorarse de sua vida e de seu salão, onde Anatole France se cruzava com Clemenceau, Maurice Barrés, de apenas viate e quatro annos, com Paul Deschanel, Lavigne, estreante, com Emile Faguet, o General Boulanger com Alfred Capus e Antoine.

Ella deixou ao amante essa illusão, para continuar a teer a sua ambição politica. Sobre sats en avoir l'air encamular-lhe o espirito, quando a vibração patriótica acordou até mesmo os corações mais distraídos da acção social, na tremenda refraga do dreyfusismo. O salão da rua de L'Arceade acompanhara o movimento mandando para as novas arterias e fora instillar-se nos Campos Elysees.

All foram feitas as primeiras aclamações a Lemaitre, politico, presidente de *Patrie Française*. A presidencia fora offerreda a Maurice Barrés mas madama de Loynes consentiu que este indicasse o nome de Lemaitre.

Zola ergueu o grito de justiça acima de qualquer interesse militarista ou patriótico, proclamando Dreyfus innocente. Da declaração de sua innocencia poderia advir degração para a Exereito, e, portanto, para a França. A justiça, porém, antes de tudo, Major d'ordona seria deixar degradado a innocente para salvar um principio.

Lemaitre ergueu-se no outro campo; o individuo vale menos que a Nação e o amor da Patria deve prevalecer sobre todos os sentimentos.

Um e outro principio tinham grandeza, eram de molde a alliciar proselytismo. As duas imagens patria e justiça, ambas de majestade inconfundivel, ambas de expressão universal, defrontaram-se, de repente, no scenario de um povo dos de maiores genios, batidos do tufão da borrasca, como nas tragedias gregas... A

plata era todo mundo civilizado. A discussão incendiar-se. As vozes confundiam-se na algarravia do sinistro civico, ecoavam em todas as linguas, pelo arhe intello. Nas ruas de Paris conspiravam-se genios ou glorificavam-se mediocridades no fluxo e refluxo do maremoto da multidão. Barrés negava a Zola a propria nacionalidade que elle tanto elevou: "Cet homme n'est pas français; il y a une frontière entre lui et moi; les Alpes". A cultura franceza parecia prestes a vilipendiarse no chuxuro das paixões partidarias.

A tecelã da rua de L'Arceade ao ouvir do seu novo balcão o ullular da turba, o rugido da fera de mil cabeças que acclamava o nome do amante e da França, devia ter recebido a impressão de que ha emfim realizar sua ambição: ter Paris a seus pés...

Não era só Paris. Era a França, dividida, suendida nas suas razizes de humanidade e de justiça, ameaçada nas vigas-mestras de sua autoridade moral, que lhe batia á porta da casa, entrada de esperanças na palavra e na penha do homem que ella trouxera á luta.

O passe apresentava-se arriscado. Não eram apenas os dois ideais de patria e justiça que se degladiavam: com elles combatiam dois desejos de supremacia, o do militarismo e o da intellectualidade.

Zola, Anatole France e outros grandes nomes das letras pleiteavam os direito da intelligencia contra a prepotencia das armas, da cultura contra a barbaria. Ao lado delles, logicamente, deviam formar quantos batalhavam pelo direito contra a preponderancia da força militar, arbitraria e despótica. Lemaitre soube, em tretanto, com a lucidez e clarividencia de sua dialectica, salvar-se da pecha de desertor, erguendo pela cultura sob patria diverso; o do do civismo.

E foi assim que *La Patrie Française*, a formidable força politica envidou do salão da condessa de Loynes conferencias para todo o pubz, e eram elles Barrés, Brunetiere, Doumic, Syveton, e outros. Mme. de Loynes lupulhina com facto especial e quasi imperceptivel sen slucte em todos os passos da acção. Fez eleger Dancet presidente do Conselho Municipal, batendo-se contra Escudier, Levon Lemaitre, pouco amante da tribuna, a multiplicar-se como orador, fazendo ás vezes, tres e quatro discursos no mesmo dia. Fez de Coppée fto delicando em sua arte, orador popular, arrojador de multidoes, com os clavões e as grandezas do praxe. Coppée pouco se agitava antes com a politica. Bonapartista de coração, respondera a atencão que lhe indagava das crencas politicas: — *Je suis du parti qui régnait au temps ou' j'étais femme...* Chegaram, enfim, as eleições. A pugnanidade patriótica de Lemaitre não foi, entretanto, tida em conta pelos eleitores.

Vieram em seguida as lutas inevitáveis de interpretação de principios nos partidos politicos, que não gozava, como os religiosos, da indisputabilidade dos dogmas. Coppée catholico, foi sacrificado ao senso anti-clerical do momento. Sua exclusão do partido, de que fora fundador, enfraqueceu o prestigio de solidariedade e indivisibilidade da aprendizagem.

Mme. de Loynes procurava elementos de combate: o coronel Marchand, Rochefort, Drumont. Era no mesmo tempo alleadora, amadora e graciosa vivandeira, a cuja mesa se seu-

tavam, diariamente, todos os smentores da corrente nacionalista.

Syveton, depois de sacrificar Coppée, procurava tomar inteiro commando da acção. Lemaître mostrava-se cansado. Mme. de Loynes, que acudia a todos os postos, quiz ainda reanimá-lo. Desfechava, porém, o drama patriótico.

Syveton na Câmara accusa de traição o Ministro da Guerra, General André, e em impulso indomável esbofeteia-o e suicida-se em seguida, na prisão. Mme. de Loynes compreendeu que era chegado o momento decisivo de empregar a opinião. Os anti-dreyfusistas na praça publica accusam o governo de ter mandado assassinar Syveton. A autopsia confirma o suicídio.

— Que hypocrisa a verdade quando jogamos a grande cartada? — perguntam os amigos de Lemaître. — E' breví o fazer errar na versão do assassinio.

Lemaître, porém, compreende a hora acima da paixão partidária, e leva á Justiça o depoimento que aquella lhe ditava. Mme. de Loynes conformou-se com a decepção politica.

Reconstituiu seu salão literario, aumentando-o com os mais illustres astros das letras recém-apparecidos.

Lemaître voltou-se para o theatro, levando por Guitry, e ganhou novos loures com sua peça *La massière*.

O salão de Mme. de Loynes conheceu ainda dias de esplendor. Ella batizada por Edmond Rostand, seu adversario politico e muito conhecido para sua eleição na Academia Françesa. Interessou-se, tambem, pelas theorias de Deleffosse, Brisson, Abel Herman e outras. Sua intervenção nos circulos letrados era, entretanto, muito discreta e sem preciosismo.

Não só as letras, como todos os grandes factos da evolução humana encontravam incentivo ou entusiasmo naquelle salão. O Brasil teve ali uma data festiva quando o dr. Doyen trouxe a noticia do primeiro vôo de Santos Dumont ao redor da Torre Eiffel. Certo editor encomendára a Maurice Barrés a biographia dos doze escriptores do seculo XIX.

No salão da condessa de Lamoignon fez-se a eleição desses escriptores, sendo aclamados, entre outros, os nomes de Chateaubriand, Hugo, Lamartine, de Vigny, Musset, Balzac, Stendhal, Flaubert e Renan. Estabeleceu-se debate acerca dos tres restantes. Honssaye indicou Leconte de Lisle, que revivera o gosto pela poesia grega. Coppée, que a bronha do parisiense, exclamou:

— Se quereis coroar um poeta herdeiro dos gregos voltae em Berengier! Que ha de mais perfeito no genero, do que algumas de suas canções? Os gregos tiveram Amercroite. Se não o quereis, indicai-vos Alexandre Dumas, pois muito do que temos escripto passará por certo, mas d'Artaxan e Monte Christo subsistirão.

Os nomes de Baudelaire, Mistral, Saint Beuve, Gautier, Augier, Daudet foram ainda indicados. A obra, porém, não se fez.

Em 1907 a saúde de Mme. de Loynes mostrou-se precaria. Custon-lhe muito suspender seus jantares, aos quizes começavam a associar-se os nomes de theatro: Guitry, Sarah Bernhard, Bartet, Jeanne Granier e outros. Um jornalista offereceu-lhe uma villa á beira-mar, em Dinard, para o restabelecimento de sua saúde: Léon Bailby, director de *L'Intransigeant*.

Longe de aproveitar-lhe, a viagem aggravou-lhe o mal. Voltou a Paris certa do seu fim proximo. Despedindo-se de um dos seus amigos, disse:

— Si je laisse des regrets, je n'emporte pas de remords.

E calmamente, como não que de faller, fechou, pouco depois, os olhos para sempre. Assim termina sua biographia aquella de seus amigos, Arthur Meyer, em cuja obra de saudade colhi o material desta ligeira palestra:

"O que Paris contava de illustre — membros da Academia, artistas, jornalistas, escriptores, politicos de todos os partidos, e os nomes militares em evidencia — acompanhou-lhe o enterro. Diante do cortejo imponente os transeuntes indugavam:

— De que pessoa consideravel é tão grande seculo?"

Podia-se responder:

— E' o cortejo da graça e do encanto feminino.

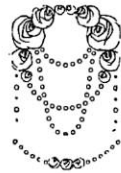
No cemiterio de Montmartre, onde a alma do romance está sempre florescida nas violetas e caméllas com que os amantes cobrem o tumulo da Dama das Caméllas, não muito longe da sepultura de Dumas Filho, jaz a tumba da rua de L'Arcade.

A vida agita-se durante os dias, e vailly flue e volta naquelle bairro de inventiva apurada e entusiasmada; o prazer avança mil luzes á noite ás portas das tavernas elegantes, e parece que o seu despojar suas escadas sobre a terra; no tumulo do trabalho succede a algaravia internacional do trabalho; vibrações dos instinctos investem o ambiente com erupções de incendio. No seu tumulo a tumba repousa. Outras tomaram-lhe das mãos a encantada fio para continuar a existencia do romance. E aqui pouho pouco, neste bosque verde, O desenho é, talvez, bisonho, mas a figura que vos fiz ver é tão delicada que vos pega para ella, e não para muitas palavras, um sorriso de sympathia e de indulgencia.

Finis.

## O feminismo indigena

Na obra de reconstrução social e politica do Brasil espera-se que a collaboração feminina acite de maneira a nos dotar com um regimen mais em harmonia com as universaes aspirações. Ha a mais justificada curiosidade e até mesmo um certo interesse em torno da actividade das "leaders" suffragistas. Permitta Deus que não vamos ter uma decepção maior que as innumeras que os homens têm trazido ao povo ingenuo e bom deste paiz. A julgar pelas suggestões de ama das representantes do feminismo na Commissão elaboradora do ante-projecto constitucional, a futura Carta Politica não terá muito que lucrar com a intervenção da mulher na sua feitura. Uma Constituição não comporta senão os principios geraes que vão nortejar os varios aspectos da vida social, politica e economica de uma nação. Não se admite, por exemplo, que a Constituição do Brasil, em franca manipulação, contenha uns artigos que rezem assim: — "E' prohibido vender armas de fogo". "E' vedado aos meninos brincar com espadas de não, para que não se acostumem desde a infancia, a querer matar o proximo". Convinhamos que, se essa delogada traduz realmente o sentimento colectivo da mulher brasileira, esta não fará uma idéa nada precisa do que seja uma Constituição. Na Commissão Constitucional ha muita gente que deveria ficar calada para não dar uma impressão assim pouco lisonjeira da nossa cultura.



A obra de Diaghilev na sua prestigiosa lembrança está associada ao renome, a vida mesma dos Bailados russos, aparece nobremente com um tacto, uma intelligencia e um gosto dignos das maiores elogios no Theatro de Monte-Carlo. Com enthusiasmo foram apresentados: "La concurrence", "Colillon", "Jeu d'enfants", "Le bourgeois gentilhomme".

Não se descrever um bai-

Os  
**Bailados**  
Russos  
de  
**Monte**  
**Carlo**

lado, mas sabendo que para "La concurrence", bailado d'André Derain, a costura, a decoração, o guarda-roupa são de Derain; que a musica é de Georges Auric a choréographia de Balanchine; quando se conhece o prodigioso conjunto desta companhia de dançarinos de attitudes definidas, gestos precisos e naturais, rythmos puros, imagina-se



sem pena se descurarem deante de um fundo de casais campestres de muros rosados, telhas de vermelhas telhas, entre duas estalagens lentadoras, a briga de dois negociantes inimigos, briga em que tomam parte os clientes ao ponto de se baterem.

Com "Colillon" Ballet de Boris Kockno, o aspecto muda. Trata-se de citar os titulos dos quadros: "A toilette, —



as apresentações — os portadores de colillon accorrem atrazados — o jardim dos prazeres — nova entrada e dança dos chapéus, — as mãos do destino — a lanterna



Algumas attitudes do Ballet de Boris Kockno — Colillon

grande roda — e fim do "colillon".

São quadros felizes de requiniscencias classicas e gosto moderno. As attitudes se tornam mais romanticas, os gestos menos mecanicos e mais calmos. A harmonia dos costumes e das decorações é resultado de artista, e encanta ver ercluir no quadro que lhe foi habilmente preparado as festas entradas, o alegre colillon de jovens e lindas mulheres em classicos vestidos de tulle de colorido vivo e vindo senado de astros e estrelas, de jovens em vestimentas pretas ou de cor, de curtos calções de setim preto, em luras brancas; grupo elegante cujos movimentos graciosos traduzem com naturalidade a alegria despreocupada.



## Escritorio de Ligação Feminina Geral e Estudos Sociaes de Nicteroy

**PALAVRAS PROFERIDAS PELA DRA. ALZIRA REIS VIEIRA FERREIRA, EM 22 DE DEZEMBRO, NA FEDERAÇÃO PELO PROGRESSO FEMININO, ANTES DA LEITURA DE ALGUNS TRECHOS DO SEU "PROJECTO DE CODIGO DE DEVERES DAS CIDADÃS."**

### Considerações

Honrou-me o convite que, por intermédio de D. Dulce Lagoeiro, me fez a Dra. Bertina Lutz de vir ler algo do meu Projecto de Código de Deveres nesta reunião. E agradeço à Dra. Bertina Lutz esta gentileza.

— Para que um Código de Deveres? — alguém perguntará. Sem ser missionária, cumpriro uma missão. — Uma vez obtido o direito de voto, vamos todas pensando em trabalhar com a mesma fé inquebrantável de hontem e de ante-hontem na realização desse ideal attingido: a mulher entra agora no terreno propriamente da pratica, e cada uma apresenta o seu esforço deste ou daquelle modo, neste ou naquélle terreno, sempre orientando patrioticamente. Todos estes esforços particulares, as aspirações isoladas ou parcialmente reunidas, devem summar-se a bem da causa geral da mulher, e para a constituição de um plano unico de orientação patriótica, synthese das nossas aspirações collectivas. E se essa synthese não puder ser desde logo perfeita, representa ao menos a medida justa da civilização feminina brasileira, baseada nas tradições moraes da Patria, que, para ser verdadeiramente livre e grande, exige que a mulher tenha personalidade. E não a teremos sem liberdade. Esta exigencia da patria é tambem da razão humana.

E que vale a liberdade se a empregarmos mal, se nos afastamos das normas que nos elevam acima dos outros seres da criação; — normas que nós todas ouvimos dentro de nós, desde que nos entreguemos á meditação? Se nos dermos ao trabalho de conhecer-nos a nós mesmas de perguntar a nós mesmas o caminho a seguir na Patria e na vida, ouviremos dentro de nós o conselho da razão, sempre sábia, sempre amiga. — voz severa que impelle todos os seres para o progresso dentro da virtude.

Os derrotistas vêm de longa data pregando a inutilidade da acção feminina; e a causa de emancipação da mulher encontra oppositores terriveis entre as proprias mulheres.

Aquellas que o fazem declaram-se inconscientes, e não vale a pena convencel-as, porque o tempo e a instrução viria a aclarar-lhes o entendimento parado ao passivo. Vamos, não obstante, caminhando nesta pregação, nesta missão social, que — para uns é inutil; para

outros — sem finalidade; para muitos — marginalização. Aquillo que, no dominio temporal, parecia pertencente ao homem, é de todos; e o que o caracteriza verdadeiramente como ser superior — não é o dominio sobre as causas e sobre a mulher; é o dominio sobre si mesmo.

Assim teremos o progresso na virtude; e a mulher, a espécie e a Patria, lado a lado com o homem, cumpriro os seus destinos. — Auxiliando na formação da consciencia civica feminina e para bem da democracia; procurando modelar sob um aspecto não a consciencia popular; escrevi estas normas de conduta, e sobre ellas disse o sr. Desembargador Sá Pereira: ... "já temos, em nossas élites femininas, quem seja capaz de, com rigor técnico, fuzilagem pura e zelado criterio moral e philosophico, elaborar para nossas patriotas tão perfectos canones pelos quates possam seguramente passar a vida, no lar, na sociedade, na patria e na humanidade". Seja humilde do sr. Desembargador Sá Pereira: — fico satisfeita com as suas palavras, porque muitas normas foram feitas pelo seu grande cervello de legislador brasileiro que admiro. Carecemos de transformarmos numa força para efficiencia maior dos nossos esforços. E tenho sempre em vista que a principal tarefa da mulher é educativa; e que a acção que se levanta contra as instituições erra no alvo. Haverá instituição que preste — pergunto eu — se o povo não está educado racionalmente, não sabe ler nem escrever, não tem noção de civismo?

— Estas considerações são apenas para dizer-vos de inicio que a mulher para realizar, para ser forte construtora, carece de unirse por principios solidos, fixados em uma legislação adaptavel a todas as mulheres e universalmente. Legislação e consciencia podem-se empregar como synonymos. Uma consciencia feminina unica pode ser obtida mediante uma legislação dos direitos e deveres da mulher — legislação aceita por todas ellas. Nós o tentamos neste Código, que submetto á apreciação de vós todas e que receberá com prazer as sugestões de todas as mulheres do Brasil, para que mereca de facto o baptisimo que a Federação lhe fez, hontem, pela imprensa; o de "Código Civico das Brasileiras".

### "Meus versos"

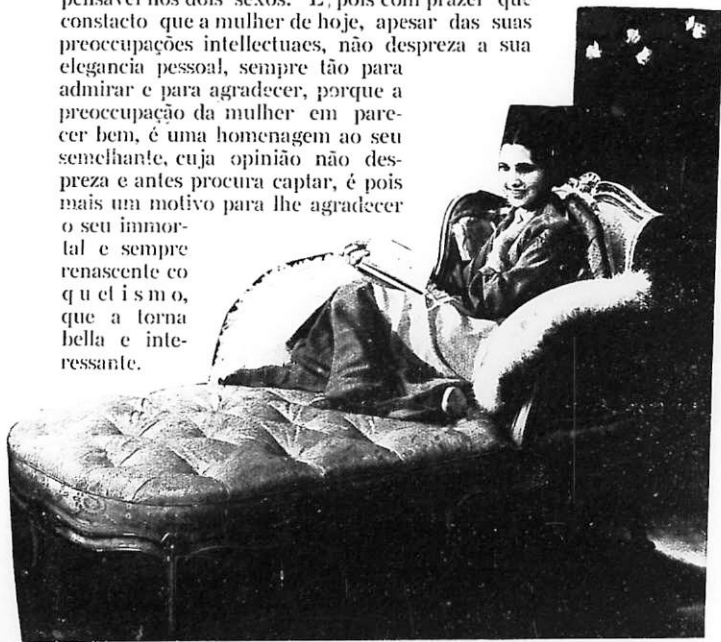
Xerxes Chagas é o poeta que ama sua terra e a soube cantar com sentimento e naturalidade em paginas ardentes de poesia. "Meus Versos" publicado recentemente vem nos revelar com pujança e brilho um talento que merece toda nossa admiração.



Frances Dee  
bellíssima  
artista da Pa-  
ramount  
como uma  
noiva de 1932  
e  
que aparece  
em uma das  
scenas da  
Película  
"Uma mulher  
perseguida"  
na qual  
desempenha o  
principal  
papel  
feminino

## A MULHER

A mulher de hoje é positivamente a mulher da transição. Orienta a sua vida num novo sentido, mas não tem a coragem de se desarreigar das antigas convenções, dos antigos preconceitos e continua como a mulher de sempre a preocupar-se com a sua beleza estética, começando a despertar para a vida intelectual. Mas nada de surpreendente isso tem, porque encontramos nos homens superiores a mesma preocupação de toilette e de aparência, sendo felizmente muito raros, os que desprezam por completo a elegância e a aparência. Digo felizmente porque não considero nem nos homens nem as mulheres, uma superioridade dessa indiferença pela correcção da toilette que reputo indispensável nos dois sexos. E, pois com prazer que constato que a mulher de hoje, apesar das suas preocupações intellectuaes, não despreza a sua elegância pessoal, sempre tão para admirar e para agradecer, porque a preocupação da mulher em parecer bem, é uma homenagem ao seu semelhante, cuja opinião não despreza e antes procura captar, é pois mais um motivo para lhe agradecer o seu immorttal e sempre renascente egoísmo, que a torna bella e interessante.



KAY FRANCIS — eminente artista da Paramount, na intimidade do Lar

# Projecto de Código Deontológico Social das Cidadãs Brasileiras

DRA. ALZIRA REIS VIEIRA FERREIRA

Com um parecer do Sr. Consultor Jurídico da Secretaria da Educação e Saúde Pública de Minas Geraes, subscripto pelo Sr. Presidente Olegario Maciel.

I — Parte Geral; II — Parte Especial.

## PARTE GERAL

## I — A ETHICA E A ECONOMIA.

Art. 1.º — As cidadãs brasileiras deverão considerar o trabalho como factor de independencia e de aperfeiçoamento proprio e da especie e accetarão como deveres economicos:

I — Preparar-se para uma profissão digna qualquer e rendosa, que as valorize e lhes garanta a subsistencia;

II — Incentivar a produção das riquezas nacionais, quer materiaes, quer intellectuaes e moraes;

III — Cooperar na boa distribuição das riquezas particulares ou publicas a seu cargo;

IV — Gastar utilmente o seu ou o alheio; praticar e ensinar a economia; reconhecer que o quantum seu ou alheio desperdiçado no luxo pessoal ou das cidades poderá, depositado nos bancos ou nas caixas escolares, concorrer para a cultura do solo, do homem e da mulher do Brasil;

V — Capacitar-se de que o patrimonio familiar a seu cargo é sobretudo do lar e que é indigno consumi-lo inutilmente.

## II — A ETHICA E A FAMILIA.

Art. 2.º — As cidadãs brasileiras deverão amar, respeitar e fortalecer a instituição da familia e ensinarão que a familia é a célula mater da sociedade; a escola primeira de estímulos, de obediência e de lealdade dos governos, às leis e à independencia; a oficina que responde pelo civismo, pela moralidade e aptidão de um povo.

## III — A ETHICA E A ESTHETICA.

Art. 3.º — As cidadãs brasileiras, com as artes, as letras e as sciencias, cultivarão a saúde physica.

moral e intellectual propria e da raça, porque a saúde, que é valor, é belleza e condição de progresso.

— Os seres elegantes nas fórmas e nas attitudes corporaes e espirituas, puros e fortes, — artista, poeta, sabio, simples, — moria viva, multiplicar-se-ão sobranceiros, embelezando a especie, prolongar-se-ão em maravilhas immortaes, na estatura, no verso, na prosa, na lei, na vida mais evoluída, mais eugénica e mais bella. E as gerações novas, impellidas pelos motores da saúde, da salubridade e da belleza, andarão um passo adiante de nós.

## IV — A ETHICA E AS CRENÇAS.

Art. 4.º — As cidadãs brasileiras, respeitirão indistinctamente todas as crenças religiosas, scientificas e philosophicas.

— É impraticavel unir sob um mesmo credo individuos que pensam differentemente: o interesse nacional e o proprio sentimento de fraternidade christã impõem a tolerancia mutua necessaria á vida e ao trabalho collectivos na sociedade e benevolencia para todos os factores de moralidade humana.

## V — A ETHICA EM SI.

Art. 5.º — As cidadãs brasileiras, de quaesquer credos religiosos ou politicos, deverão solidarizar-se racionalmente em uma consciencia social unica, para e aperfeiçoamento da mulher, da criança, da patria e da humanidade:

— Solidarizar em uma só consciencia quer dizer que as cidadãs procurarão sempre unirse e adaptar-se, na sociedade, no paiz e na humanidade, pela sympathia, pelo respeito e auxilio mutuos e pelas idéas, formando-se força efficiente e útil. Educar-se-ão na frangiza cordial, habituando-se a resolver racionais e pacificamente as questões pessoais e sociais.

A Mulher, para as cidadãs, não é apenas sua semelhante, mas principalmente a cooperadora na formação e no apuro das gerações futuras, que ella deve tornar, pela hereditariedade, pela educação e pelo exemplo, mais evoluídas, mais aptas, mais proximas da verdade.

## VI — A ETHICA E O DIREITO.

Art. 6.º — As cidadãs brasileiras, deverão respeitar, praticar e ensinar a Lei e defender, intrinsecamente, os direitos da mulher, da criança e dos seus semelhantes.

— Diz o philosopho Stahl que é airaz do Direito que a Moral se abriga. O povo que não ama, não respeita e não pratica a Lei é ainda barbaro.

**ARSYRON** É o mais completo fertilizante à base do famoso Azotado de Ferro Solvay. Tratase de um produto por demais conhecido e conhecido pelo famoso químico italiano de L. Zambelli. É um fertilizante energico, eficaz e agradável que pôde ser tomado por qualquer pessoa. Aconselhamos para todos os fructificos em geral e nos casos de anemia, neurasthenia e emagrecimento. **ARSYRON** o fertilizante economico.

— E Mirkine-Guetzevitch: "Assistimos ao processo da racionalização do poder, á tendencia de submeter ao direito todo o conjunto da vida collectiva".

## VII — A ETHICA E A POLITICA.

Art. 7.º — As cidadãs brasileiras serão patriotas e servas activas da grandeza e unidade do Brasil; e, na posse dos direitos politicos, affirmarão:

I — que, na paz ou nas revoluções, collocarão a dignidade da patria acima dellas, das pessoas e dos partidos;

## VIII — A ETHICA E A HUMANIDADE.

Art. 8.º — As cidadãs brasileiras reconhecerão, no Planeta e na successão dos tempos, o trabalho civilizador de todos os individuos pela collectividade e, solidarizadas em uma consciencia social unica, deverão fraternizar-se com os povos, confundindo-se na Humanidade.

## PARTE ESPECIAL

## I — DEVERES ESPECIAES ECONOMICOS E DOMESTICOS.

a) — Das cidadãs como individuo e membro da sociedade.

b) — Das cidadãs nas suas relações com a creança.

c) — Das cidadãs nas suas relações com a patria.

d) — Das cidadãs nas suas relações com o proximo.

## a) — DAS CIDADãs COMO INDIVIDUO E MEMBRO DA SOCIEDADE.

Art. 9.º — As cidadãs brasileiras estabelecerão, para uso proprio e social, que a ociosidade e o parasitismo são attentados contra a saúde individual e collectiva.

Art. 10.º — As cidadãs brasileiras trabalharão, e, podendo, collocarão ás mulheres que o queiram e que, produzindo, irão augmentar as riquezas nacionaes.

II — que jamais se alistarão membros de um partido ou classe antes de lhes meditar as finalidades expressas nos seus programmas e verificar o civismo e a moralidade dos seus principios e dos actos dos seus membros;

III — que, membros de qualquer partido ou classe, serão discretas, leaes e participantes das suas glorias e das suas amarguras;

IV — que cumprirão e defenderão os principios que aceitarem;

V — que, membros de um partido, respeitirão as idéas dos partidos igualmente patriotas;

VI — que, fiéis a um programma, não abdicarão dos seus direitos de analysar, discretamente, os actos dos seus dirigentes e negar-lhes apoio se actuam impatrioticamente;

VII — que a politica é uma sciencia estreitamente ligada á moral, cujas normas ella aceita, reforçando a Republica e a Democracia;

VIII — que, sob o contróle social, combaterão as ideologias e praticas politicas dissolventes das tradições ethico-politicas da Nação Brasileira.

Art. 11.º — As cidadãs brasileiras valorizarão seus esforços e sua profissão e, cumprindo-a bem, deverão estimar o valor justo do trabalho alheio.

Art. 12.º — As cidadãs brasileiras pensarão na mulher do povo e a auxiliarão, certas de que a operaria não é o factor que lhes augmenta o poder pessoal, mas a sua collaboradora social dentro da classe operaria, descendente de trabalhadores e creadora de carinho, de conselho, de sciencia e mesmo de um quinhão da fortuna de suas concidadãs.

Art. 13.º — As cidadãs brasileiras, que receberem ordenado mensal superior aos gastos medianos da maioria, offerereão espontaneamente ás caixas officias ou particulares de auxilios a operarios, á mulher do povo em geral e ás instituições que beneficiarem os filhos do povo, um minimo variavel de um decimo a um centesimo dos seus vencimentos mensaes; e cada uma, pobre ou rica, poderá dar um ceitil para essa obra social patriótica.

Art. 14.º — As cidadãs brasileiras não ostentarão riquezas materiaes inúteis, como joias, adereços, etc., evitando as ambições de classes e a vindicta possivel e nem sempre justa que o sentimento profundo da desigualdade e o não emprego das riquezas suscitam.

Art. 15.º — As cidadãs brasileiras reconhecerão que a privação voluntaria de um bem inutil, mas rico, pode ser fonte de felicidade para muitas operarias.

Art. 16.º — As cidadãs brasileiras reconhecerão que a privação voluntaria de um bem inutil, mas rico, pode ser fonte de felicidade para muitas operarias.

Art. 16.º — As cidadãs brasileiras não gastarão inutilmente, e se convencerão de que o seu dinheiro nos bancos, nas caixas de auxilios ou nas mãos dos trabalhadores, produzirá novas riquezas nacionaes.

Art. 17.º — As cidadãs brasileiras não agacharão fortuna e cargos: serão felizes no equilibrio social possivel, que atenua, para o progresso geral, a desigualdade das classes, condicionada a factores difficilmente removiveis do passado, do presente e do futuro.

Art. 18.º — As cidadãs brasileiras não fornecerão dinheiro aos preguiçosos e aos viciados, mas poderão encaminhar-os ás repartições trabalhistas e correccionaes.

Art. 19.º — As operarias, e a mulher em geral, trabalharão como suas concidadãs, e, confiando nos esforços destas pela sua prosperidade e de seus filhos, far-se-ão membros da consciencia feminina collectiva e propagarão, no seio da classe operaria, que o trabalhador, como todos os homens dignos, coopera na grandeza da patria e deve erguer-se contra os agitados profissionais e entrar conscienciosamente na communição nacional.

Art. 20.º — As cidadãs deverão cooperar no estabelecimento de associações ou de escriptorios de ligação entre as elites femininas e as mulheres em geral, especialmente operarias, a fim de conhecer-lhes as necessidades, levantar-lhes o nível moral e intellectual, melhorar as relações sociais mutuas e sua expressão em deveres, devendo remetter relatorios explicativos dessas necessidades aos poderes competentes nacionaes.

## b) — DAS CIDADãs NAS SUAS RELAÇÕES COM A CRENÇA.

Art. 21.º — As cidadãs brasileiras jamais faltarão ao dever de amparar, sob todos os aspectos, a creança de qualquer raça ou condição social.

§ unico — As cidadãs brasileiras, fiéis aos seus

sentimentos de humanidade, trabalharão pelo amparo legal á creança espuria.

## e) — DAS CIDADãs NAS SUAS RELAÇÕES COM A PATRIA.

Art. 22.º — As cidadãs brasileiras affirmarão que a Patria é o seu maior valor.

Art. 23.º — As cidadãs brasileiras, valorizando-se physica, moral, intellectual e economicamente, augmentarão o Valor da Patria.

## d) — DAS CIDADãs NAS SUAS RELAÇÕES COM O PROXIMO.

Art. 24.º — As cidadãs brasileiras auxiliarão o proximo nas suas necessidades.

## DEVERES ECONOMICO-DOMESTICOS

Art. 25.º — As cidadãs brasileiras assistirão o lar com a sua dedicacão e solidiedade, com o seu trabalho physico, moral e intellectual.

§ unico — Aquellas que exercem profissão lucrativa auxiliarão economicamente na assistencia ao lar. (Vide art. 28.º, § unico).

Art. 26.º — As cidadãs brasileiras não contrahirão dividas inúteis; equilibrarão a despesa com a receita, pondo importa sejam pobres aos olhos do vulgo.

Art. 27.º — As cidadãs reservarão uma parcela da sua receita para as necessidades imprevistas.

Art. 28.º — As cidadãs considerarão o lar, embora pobre, uma das riquezas maiores da mulher, da creança e do paiz.

§ unico — As cidadãs brasileiras valorizarão o lar dos seus ascendentes como tambem o seu.

## II — DEVERES FAMILIARES ESPECIAES.

Art. 29.º — As cidadãs brasileiras deverão sentir-se inteiramente cidadãs cumprindo com dignidade os deveres que assumem pelo casamento.

Art. 30.º — As cidadãs brasileiras propagarão legitimamente a especie e verão no filho o seu prolongamento physico, moral, intellectual e economico, no espaço e no tempo, e o elemento maximo futuro dos Valores familiar e patrio.

Art. 31.º — As cidadãs brasileiras serão leaes á familia, cellula da patria.

Art. 32.º — A cidadã brasileira cultivará o altruismo de viver para outrem e organizará com singeleza agradável seu lar para esperar o companheiro digno que o assiste e que — na rua, no escriptorio, na officina, onde quer que trabalhe, luta e se fatiga pela grandeza propria, da familia e da patria.

§ 1.º — A mulher casada, antes de condemnar os desvarios do chefe da familia, pensará na possivel intolerancia, inutilidade e egoismo femininos, e nos meios piedosos e civicos de revigorar seu lar que, vazio de affectos, enfraquece e se desfaz, cedendo lugar á implantação de normas contrarias ás tradições moraes do Brasil.

§ 2.º — A mulher casada deverá sentir que sua illustração e sabedoria são factores de estabilidade do lar de que é senhora.

Art. 33.º — As cidadãs brasileiras regulamentarão internamente o seu lar, facilitando o cumprimento dos seus deveres, dos deveres dos filhos e das suas auxiliares ou empregadas.

Art. 34.º — As cidadãs brasileiras assistirão as suas empregadas na doutrina e nas necessidades justas e reconhecerão nellas as cooperadoras effectivas da familia.

Art. 35.º — As auxiliares ou as empregadas do lar deverão ama-lo e respeitá-lo; cumprir os seus contractos e confiar nas suas concidadãs donas de casa.

Art. 36.º — As cidadãs brasileiras accommodarão o horario da refeição da tarde com o das escolas nocturnas, de modo que as empregadas possam desenvolver a sua intelligencia e comprehender melhor os seus deveres de cidadãs.

## III — DEVERES ESTHETICO-SCIENTIFICOS ESPECIAES.

Art. 37.º — As cidadãs brasileiras deverão amar e praticar individualmente as artes, letras e sciencias como factores do engrandecimento seu, da especie e do paiz.

Art. 38.º — As cidadãs brasileiras estimularão as iniciativas sociaes, artisticas, scientificas e philosophicas, uteis á mulher e á creança, e, podendo, contribuirão para a sua estabilidade.

Art. 39.º — As cidadãs brasileiras deverão associar-se ás iniciativas beneficentes da mulher e da creança operarias e prestar-lhes, de qualquer modo, seu concurso material ou da sua intelligencia.

Art. 40.º — As cidadãs brasileiras reconhecerão a necessidade e a utilidade das Escolas Domesticas e trabalharão pela creação, em todo o paiz, do maior numero dellas.

Art. 41.º — As cidadãs brasileiras, donas de empresas jornalisticas ou imprcessoras, preferirão, para o serviço manual, e com a finalidade educativa, mulheres e creanças de qualquer nacionalidade.

Art. 42.º — As cidadãs brasileiras estimarão no seu justo valor as tendencias artisticas das mulheres e creanças brasileiras e as encaminharão ás escolas correspondentes, amparando-as como devem.

Art. 43.º — As cidadãs brasileiras concorrerão para a creação de centros de estudos sociaes, especialmente ethico-politicos, auxiliando na formação da consciencia moral e civica das eleitoras.

Art. 44.º — As cidadãs brasileiras cultuarão as mulheres illustres, vivas ou mortas, do Brasil e do Estrangeiro e considerarão Barbara Heliodora, Isabel I, Madame Curie, padrões de gloria civica e scientific dignos de imitação mundial.

Art. 45.º — As cidadãs brasileiras amarão os homens eminentes de sua terra e do estrangeiro e, admirando-lhes os feitos, ensinarão á creança e a seus filhos que os devem querir e imitar como elementos poderosos da civilização geral.

Art. 46.º — As cidadãs brasileiras confiarão na sua capacidade physica, moral, intellectual e profissional.

## IV — DEVERES ETHICOS ESPECIAES

Art. 47.º — As cidadãs brasileiras têm deveres ethicos especiaes para consigo mesmas, com a patria e com o proximo.

## a) — DEVERES PARA CONSIGO MESMAS

Art. 48.º — As cidadãs brasileiras deverão aceitar os principios da sua propria razão e, meditando-os e cumprindo-os, serão fiéis a si, á patria e á humanidade.

§ unico — As cidadãs brasileiras reconhecerão,

como princípios da razão, o bem e a repulsa ao mal; o trabalho, a pontualidade a perseverança; o bello, o desejo de saber e a sabedoria; a benevolencia e a concordia; a justiça e a lealdade; a tolerancia; a paciencia e a moderação; o amor e o perdão; o horror ao odio e a vingança; a alegria pura de viver, de ser livre, de pesquisar a verdade, de erer e de crear; a saúde, enfim, do corpo e do espirito.

Art. 49.º — As cidadãs brasileiras cumprirão as leis do seu corpo e deverão governal-o combatendo-lhe as fraquezas possiveis.

Art. 50.º — As cidadãs brasileiras deverão condennar o orgulho e amar a si proprias, defendendo a evolução completa da sua personalidade.

Art. 51.º — As cidadãs brasileiras respeitão a humanidade na sua propria pessoa e defenderão seu corpo e seu espirito de todos os males intrínsecos e externos, individuais ou sociaes.

#### b) — DEVERES ETHICOS ESPECIAES PARA COM A PATRIA.

Art. 52.º — As cidadãs brasileiras deverão amar, engrandecer o Brasil e formar, para honral-o e servir-o, a creança e seus filhos.

Art. 53.º — As cidadãs brasileiras condemnão a froxidão, a deslealdade e a covardia contra a patria.

§ unico — As cidadãs brasileiras deverão combtar na civilisação e na justiça universacs que, abahendo a guerra e reforçando a Lei, riscão dos codigos futuros, por então desnecessaria, a defesa bellica das nações contra a barbaria.

Art. 54.º — As cidadãs brasileiras deverão fortificar e defender, por todos os meios, a instituição da familia, cellula da patria.

Art. 55.º — As cidadãs brasileiras, em toda a sua vida, collocão acima dos seus interesses os do Brasil.

Art. 56.º — As cidadãs brasileiras deverão formar uma consciencia nova de amor universal e tudo fazer pela paz interna pela confraternisação dos povos.

#### c) — DEVERES PARA COM O PROXIMO.

Art. 57.º — As cidadãs brasileiras deverão amar o proximo e o proteger e assistir nas necessidades, mantendo sempre nas suas relações os sentimentos de paz, concordia e justiça.

§ unico — As cidadãs brasileiras pensarão, com piedoso desvelo, na regeneração da mulher decabida, do que é mais por ignorancia e miséria, do que por maldade.

Art. 58.º — As cidadãs brasileiras deverão honrar os mortos como os civilisadores do passado e cooperadores no preparo das gerações presentes e futuras.

#### V — DEVERES ETHICO-JURIDICOS ESPECIAES

Art. 59.º — As cidadãs brasileiras deverão venerar a Lei e saber que o Direito é o vanguardeiro da civilisação; a defesa dos fortes, dos fracos e dos opprimidos; o mantenedor do progresso das nações.

Art. 60.º — As cidadãs brasileiras deverão estudar e propagar as leis do seu paiz; propôr-lhes reformas quando injustas; combater os projectos de lei dissolventes das tradições moraes do Brasil; praticar os codigos e ensinar á mulher do povo, á creança e a seus filhos a obedecer-os; e, especialmente, conhecer o "Codigo de Menores" do Brasil.

Art. 61.º — As cidadãs brasileiras prestarão serviços como jurado, seguindo nas suas decisões os dictames justos da sua consciencia.

Art. 62.º — As cidadãs brasileiras deverão acreditar que, em futuro remoto, os seres dispensarão as leis escriptas, porque o filho trará consigo, desde a concepção, a sabedoria de, voluntariamente, dar a cada um o que é seu.

#### VI — DEVERES POLITICOS ESPECIAES

Art. 63.º — As cidadãs brasileiras, consciétes dos seus deveres e das suas responsabilidades, affirmão:

I — que se alistam eleitores e cumprem o dever de não faltar às eleições;

II — que, sujeitas ou não á disciplina de partidos ou classes, escolhem, com a sua consciencia, nomes dignos de engrandecer o Brasil;

III — que, membros de partido ou classe, e dentro dos princípios e da disciplina inicialmente accetos, trabalham civicamente para que se escolham representantes do paiz não pelo seu valor economico ou numero de chefes d' eleitores e sim pela capacidade largamente demonstrada no cumprimento dos deveres civicos;

IV — que, elevadas a posições electivas d' relevo, accellam a distincção sem vaidade e sem alimentar vindictas, como meio de servir melhor á patria e, dentro desta, á abertura de estradas, civilisadoras; á escola; á mãe que soffre; á infancia desamparada e doente; ás classes necessitadas; á economia brasileira; a tudo que carece de gloria; ao que fór justo;

V — que auxiliam na educação e no alistamento racional da mulher do povo, mostrando-lhe os vicios politicos e suas consequencias funestas para o progresso do paiz e a necessidade de cada um aprender a governar-se;

VI — que respeltam as liberdades; combatem o subórno; a licenciosidade; os preconceitos e os vicios sociaes, propugnando a sujeição das praticas politicas ás leis altruisticas da moral;

VII — que são sinceramente democraticas e, respeltando o povo, obedecem aos governos sabios como a autoridade primeira e representativa da republica democratica do Brasil;

VIII — que, membros de classes populares, ou operarias, se associam ás coneadidades, cujos actos concentro de solidariedade mutua sejam manifestos;

IX — que, membros de classes populares, ou operarias, se communicam pessoalmente, ou por intermedio dos representantes das associações "cidadãs", com as associações ou escriptorios de relações mutuas das cidadãs, e lhes transmitem não só os seus anseios, mas os factos importantes para o individuo e a collectividade dependentes de solução;

X — que, dirigentes desses "Conselhos" e associações ou escriptorios, levarão aos poderes competentes, acompanhadas de representações respectivas ou não, e com a necessaria opportuniidade, as noticias de interesse colectivo de valia, como as reivindicações de classes, acompanhando-as de suggestões conciliatorias justas;

XI — que cooperam, na obra social humana, trazendo a cidadã ou o cidadão rebelde, da sua ou de outras classes, a participar da communhão brasileira e universal.

#### VII — DEVERES ESPECIAES DE HUMANIDADE.

Art. 64.º — As cidadãs brasileiras deverão trabalhar pela solidariedade e cooperação social de todas

as mulheres brasileiras, movidas por sentimento humano e patriótico e sem distincção de raças, classes, educação e credos.

Art. 65.º — As cidadãs brasileiras, solidarizadas em uma consciência ethico-social perfeita, comprehenderão melhor a necessidade da confraternização sua e das mulheres estrangeiras e estabelecerão relações em todos os paizes do globo, facilitando o conhecimento do seu próprio paiz e preparando, por esse intercambio complexo de idéas, de affeições e de interesses mutuos, o advento da Paz Universal.

#### VIII — DISPOSIÇÕES FINAES.

##### Da obrigatoriedade dos deveres deste Codigo.

Art. 66.º — As cidadãs brasileiras deverão cumprir fichtemente os deveres impostos pelo presente Codigo.

##### Das penas.

Art. 67.º — As cidadãs brasileiras, rebeldes ao cumprimento dos deveres impostos pelo presente Codigo, ficarão sujeitas ás seguintes penas:

##### a) Se individuo isolado:

I — Conselho e perdão;

II — Admoestação por suspeita de impatriotismo;

III — Desprezo social e exclusão expressa do numero das cidadãs brasileiras conscientes.

##### b) Se membro de associação ou partido:

I — Aviso ás associações ou aos partidos dos actos anti-patrióticos das suas associadas;

II — Segundo aviso ás associações ou aos partidos da Rebelião das suas associadas, que reincidam nos mesmos actos impatrióticos;

III — Pedido de exclusão dessas associadas do quadro das associações ou dos partidos e do numero das cidadãs conscientes.

ALZIRA REIS VIEIRA FERREIRA.

Niteroxy, 15 de Maio de 1932.

“Olegario Dias Maciel, Presidente do Estado de Minas Geraes, respeitosamente cumprimenta e, attendendo ao desejo manifestado por V. Ex. em carta de 19 de Maio ultimo, tem o prazer de enviar a copia junta do parecer do Consultor Juridico da Secretaria da Educação deste Estado, sobre o Projecto de Codigo Deontologico Social das Cidadãs Brasileiras, acrescentando estar de accordo com o pensamento expresso nesse parecer. — 14-7-932”.

#### “COPIA”

“GABINETE DO CONSULTOR JURIDICO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E SAUDE PUBLICA.

Bello Horizonte, 27 de Junho de 1932. Exmo. Sr. Secretario da Educação e Saude Publica. — Dou cumprimento ás ordens de V. Ex. trazendo-lhe im-

na impressão acerca do “Projecto de Codigo Deontologico Social das Cidadãs Brasileiras”, que V. Ex. houve por bem confiar á minha desautorizada critica. Subseve esse projecto o nome illustre de uma das mais autorizadas pioniras da cruzada em prol da emancipação feminina, nossa co-estudana D. Alzira Reis Vieira Ferreira, cuja actuação nesse sector de actividade intellectual, muito e realmente mercede de todos aquelles que se interessam pelo estudo e solução dos grandes problemas nacionaes. Parece indiscutivel que a mentalidade nova, consequente ao apres guerre e que se vem desenvolvendo por maneira surprehendente nestes derradeiros quatorze annos, accentuou-se, principalmente, no tocante ás conquistas dos direitos femininos, que se procura egualar aos do homem, na luta pela vida, assim como no exercicio e gozo das prerogativas juridicas e sociais.

Aos que, por misonicismo ou por excessivo amor ao preconceito, formam nas fileiras oppositoras dessa cruzada generosa e humana, não occorre, certamente, que as aspirações femininas nada têm de egoistas ou exclusivistas; porque o certo é que a mulher, latendo-se por uma solução equalitaria para os seus direitos em relação aos do homem, e-tá evidentemente subordinando taes conquistas ao cumprimento dos mesmos deveres que incumbem ao homem. Nem se comprehenderia que, senhora de direitos, ella preserevesse o cumprimento de deveres consueculares a que sua condigão social vem submettel-as. Ah! está o mais poderoso estimulo para o equilibrio social, veja aspiração que os melhores codigos escriptos ainda não lograram atingir como o demonstram as contimas e repetidas innovações que se introduzem em todas as leis. Ainda recentemente noticias de Paris dão-nos a conhecer as disposições do novo gabinete HERRIOT, propõe ao parlamento modificações no Codigo Civil Francez, que — melhorando a condigão da mulher quanto á sua capacidade juridica, quasi a nivelam á do homem. Dir-se-á que essa egualdade de direitos constitue um dos postulados socialistas, com cujo programma está identificado o novo gabinete Francez. E' certo, entretanto, que o socialismo d. HERRIOT propende, como sempre propendeu, para as direitas e nunca teve os extremismos e excessos advogados pelas esquerdas. De qualquer fórma esse facto dá hem a entender que o problema das reivindicações femininas deixou de ser uma aspiração apenas, para se converter numa realidade palpitante e actual.

— Li todo o Projecto de Codigo Deontologico Social das Cidadãs Brasileiras e reputo-o obra merecedora dos applausos de todos os bons brasileiros que, sobretudo agora, nesta phase de renovação social e politica porque o paiz atravessa, não lhe devessem negar o incentivo da sua solidariedade. Como nelle, porém, ha materia de Direito Constitucional, que escapa á competencia dos Estados e sobre o qual a Constituinte proxima terá de postular, só podemos comprometter nossa sympathia pelos altos intuitos que inspiram o Codigo submettido á nossa desvaliosa opinião. E' o que me cabe, summariamente, exprimir sobre o bello trabalho de D. Alzira Reis Vieira Ferreira, com os votos por que o mesmo se converta em utilissima realidade. Apresento a V. Ex. minhas saudações muito attentivas.

(Assignado) NAVANTINO SANTOS, Consultor Juridico”.

# Direitos políticos femininos

Se a Constituição da Republica tem sido interpretada de modo adverso ás pretensões da mulher no que toca a seus direitos políticos, nem por isto deve de ser mantida essa hermeneutica, desde que se lhe demonstre o erro. Os grandes mestres romanos, ensinando que a intelligencia das leis não deve mudar, ajuntavam, porém, pelo orgam de Paulo (L. 23 de leg., 1.3) que isto só se entendia daquellas que sempre foram interpretadas de um modo certo. Nenhum desdoiro ha em dar-se á lei nova intelligencia. O facto de a mulher não votar, já invocado pela Egreja Relação de Minas, num caso de Minas Novas, não é certamente argumento de valia contra uma alteração possível na interpretação do texto legal que autorize a votar. O não uso não derogaa as leis. E nem o costume as pode revogar. Cod. Civil, art. 4 da **Introdução**.

O Direito Romano era expresso vedando á mulher os officios ditos dos varões.

O Direito patrio o não é.

Ulpiano remove as mulheres dos officios civis, ou publicos, mas não *honoribus*, nem do *munus patrimonial*, ou dos officios consistentes em toda dignidade, e sua administração, porque, além de lhes

ser proprio o curar da casa, eram tidas como de conselho fragil e sujeito. Allegava-se ainda que dar-lhes funções publicas era contrario ao pejo e indecoroso ao sexo. Persiste o preconceito em certas leis nossas estaduais quando prohibem que ellas sejam arbitros, contra, aliás, o direito geral que não reconhece tal incapacidade.

Só por um romantismo sem razão é que se interpretará o texto constitucional excluindo da lide de cidadão a mulher, para fins electoras.

Será porque, de accordo com o que ensinava Aranea, na materia de officios o masculino não comprehende o feminino?

O Direito Civil illuminará o Constitucional, e ambos se harmonizarão, um dia, neste ponto.

Não é verdadeira a regra *Faemine ab omnibus officiis civilibus publicis remotas sunt*, pelo menos em direito privado.

Parece que a Constituição, no caso, deve receber uma interpretação larga, tal como era recommendado quanto á mereç do Principe. Toda restrição de direitos deve ser expressa.

VIEIRA FERREIRA NETTO.

1927.



ANTES do seu repouso ao ar livre e do **BANHO DE SOL**, pense na defesa e protecção á sua pelle.

## O CREME NIVEA

applicado alguns momentos antes nas partes do corpo attingidas pelos raios solares, evitará as desagradaveis consequencias das queimaduras, pois o

CREME NIVEA penetrando na pelle sem deixar o menor brilho, conserva e augmenta o bello aspecto de sua cutis.

A' venda nas principaes  
pharmacias, drogarías e  
perfumarias.



# NOVA SEIVA

UM LIVRO INTERESSANTE — A MORAL NA ARTE

Contos

Comedias

Monologos

Recitativos

É o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"NOVA SEIVA", é uma collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos afirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "NOVA SEIVA" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um precioso moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do caracter, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzindo na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelos seus pedagogos, da organisação de livros da grande especie deste que hoje annunciamos: entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto da belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitos em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garranchos e borrões.

"NOVA SEIVA" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mãe amorosa, ao ver o seu tenro filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que dali resulta é enorme. Prepara na criança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria, e a imaginação.

Se os contos da "NOVA SEIVA" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para adultos.

A edição é da "REVISTA FEMININA", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "NOVA SEIVA", pela correção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que têm, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

Preço: \$8000 — Correo, registrado, mais 1\$000

Peçam á "REVISTA FEMININA" a "NOVA SEIVA". Ella, como a seiva nova para as plantas ha de trazer alegria ao vosso lar.



*Presente util*

*ANTES DE EFFECTUAREM SUAS  
COMPRAS, VERIFIQUEM OS  
ARTIGOS DA NOSSA  
ACREDITADA MARCA*

**ROCHEDO**

*COMP. PAULISTA DE ARTEFACTOS DE ALUMINIO  
RUA SOLON, 1*

